



XXI CONGRESSO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

“Desafios da Educação Médica
Frente à Diversidade”

Passo Fundo – RS
Dias 17 e 18 de maio de 2019

Comissão Organizadora

Comissão Científica

Sandro Schreiber de Oliveira (Docente das Universidades UCPel e FURG e Vice-Presidente da ABEM Nacional)
Eduardo Arquimino Postal (Residente da Universidade Católica de Pelotas - UCPel)
Luiz Fillipe Pinto da Silva (Discente da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA)
Jefani da Costa Souza Silva (Discente da Universidade Franciscana - UFN)
Letícia Paludo (Discente da Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS)

Comissão de Marketing

Aline Faria Silveira (Discente da Universidade FEEVALE)
Joyce Beatriz Pasqualotto Reis Borges (Discente da Universidade Federal de Rio Grande - FURG)
Gabrielle Trevisan Zorzi (Discente da Universidade Regional Integrada - URI)
Vitor Boniatti Neves (Discente da Faculdade IMED)
Luis Fernando Corrêa Cartezani (ABEM)

Comissão Financeira

Júlio Stobbe (Docente e Coordenador da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS)
Mariana Mesko da Fonseca Lübbe (Discente da Universidade de Passo Fundo - UPF)
Matheus Evangelista Siqueira (Discente da Universidade Federal de Rio Grande - FURG)
Gabriela Oliveira Gonçalves Molino (Discente da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA)
Marina Becker Klein (Discente da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA)

Comissão de Programação

Eduarda Ferretti (Discente da Universidade Federal do Pampa - Unipampa)
Priscila Sabrina Post (Discente da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS)
Camila Bertele (Imed)

Comissão de Assistência Estudantil

Raquel Buffon (Discente da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS)
Leandro Tuzzin (Coordenador e Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e Presidente da ABEM Sul 1)
Fernanda Madruga Prestes (Discente da Universidade Federal de Rio Grande - FURG)

Presidente Docente

Leandro Tuzzin (Coordenador e Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e Presidente da ABEM Sul 1)

Presidente Discente

Priscila Sabrina Post (Discente da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS)

XXI Congresso Gaúcho de Educação Médica: desafios da
Educação Médica frente à diversidade/ Leandro Tuzzin, et al.
(Organizadores). Passo Fundo: ABEM, 2019.
Publicação online
ISBN: 978-85-66043-03-7

1. Educação Médica 2. Anais de congresso

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
--------------------	---

EIXO: CURRÍCULOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

MODALIDADE: TRABALHO CIENTÍFICO

Mapeamento dos Cursos de Medicina com Componente Curricular Voltado para o Ensino de Habilidades Comunicativas.....	9
<i>Maurício Lanzini, Brenda Thomas, Edina Stark, Emely Hertz Bonetti, Sofia Belfort Bomfim, Agnes Cruvinel Chapecó</i>	

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Disciplina de Humanização como Diferencial na Graduação Médica	9
<i>Martina Dominick Rehn, Verônica Kasper, Felipe Salles de Salles</i>	
A Experiência dos Acadêmicos do Curso de Medicina com os Grupos de Estudo Dentre as Atividades de Extensão Durante a Graduação	10
<i>Lucas Nunes Trindade, Camila de Brum Scalcon, Mônica Palos Barile, Suélen Zanoni Bertuzzi, Gabriela Rigon Martinazzo, Julio Cesar Stobbe</i>	
Atividades do Grupo de Trabalho Formação da Alasf	10
<i>Gabriel Müller De Bortoli, Laura Guimarães Loureiro, Helena Machado Galhardo, Cárilas Antunes Lacerda, Anna Débora Ferreira da Silva</i>	
Ensino Arelado à Pesquisa no Componente Curricular de Saúde Coletiva: Perspectivas, Reflexões e Potencialidades.....	11
<i>Gilnei Fitler Soares, Nágilla Moreira Cordeiro, Thiago Inácio Teixeira do Carmo, Jane Kelly Oliveira Friestino</i>	
O Impacto do Grupo Balint na Formação Médica: Um Relato de Experiência.....	11
<i>Ariel Tainá Dalla Vecchia, Ricardo Souza Heinzelmann, Ana Paula Garcez Amaral, Aline de Carvalho Moreira, Daniele Feliciani Taschetto, Rafaella Corcini Sanchothene</i>	
Oficina de Comunicação Não-Verbal para Estudantes de Medicina com Foco no Cuidado Centrado na Pessoa.....	12
<i>Jonatha Wruck, Jullye Gavioli, Raissa Victorino Faria Silva, Rene Lopes Nogueira Neto, Thiago Cruvinel da Silva, Agnes de Fátima Pereira Cruvinel</i>	
Participação na Liga de Saúde da Família da UFFs: Relato de Experiência.....	12
<i>Andrews Barcellos Ramos, Renata Aguilhera Aguiar, Ana Maria Cavallin, Maria Eduarda Lêmes Mora, Haniel Willen Araújo Souza, Daniela Teixeira Borges</i>	
Vivências na Saúde Pública: Relato de Experiência da Disciplina de Saúde Coletiva no Primeiro Semestre do Curso de Medicina de uma Universidade Federal.....	13
<i>Andrews Barcellos Ramos, Gabriel Vani, Haniel Willen Araújo Souza, Tairine Kleber, Camila Vieira Viana, Vanderleia Laodete Pulga</i>	
Workshop de Oftalmoscopia: O Workshop como Instrumento para Aprofundar Conhecimentos e Desenvolver Habilidades Práticas.....	13
<i>Marília Sonda, Daniela de L. Garbin Higuchi, Ana Julia Delazeri, Jeniffer Dalazen</i>	

EIXO: SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE, DO DOCENTE E DO MÉDICO

MODALIDADE: TRABALHO CIENTÍFICO

Distúrbios de Imagem Corporal em Estudantes da Saúde	15
<i>Alessandra Mocellin, João Paulo Bressan da Cruz, Fernanda Bercht Mertert, Gabriela Gonzalez Rocha, Julia Farias, Karine de Lima Sírío Boclín</i>	
Qualidade de Vida Entre Acadêmicos da Área da Saúde De Faculdade Localizada no Município de Passo Fundo e Fatores Associados	15
<i>Bianca Rossato, Rafaella Lorenzon Sferelli, Nathalia Moterle, Kaian Siveris, Karine de Lima Sírío Boclín</i>	

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

I Semana De Prevenção do Suicídio na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFs Campus Chapecó.....	16
<i>Marcos Vinícius Perez Lovatto, Amauri de Oliveira, Venir Guilherme Baldisserra, Lucas Rosa Nakalski, Grasiela Marcon, Felipe José Nascimento Barreto</i>	
Saúde Mental Presente: O Estudante, o Médico e o Paciente.....	16
<i>Rafaella Corcini Sanchothene, Aline de Carvalho Moreira, Ariel Tainá Dalla Vecchia, Ana Paula Garcez Amaral, Daniele Feliciani Taschetto, Ricardo Souza Heinzelmann</i>	

EIXO: RESIDÊNCIA MÉDICA E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Influência das Ligas Acadêmicas na Escolha da Residência Médica.....	17
<i>Gabriela Rigon Martinazzo, Mônica Palos Barile, Lucas Nunes Trindade, Natália Bender Fuhr, Ana Letícia Hartmann Gorgen, Julio Cesar Stobbe</i>	

EIXO: CENÁRIOS DE PRÁTICA E INTEGRAÇÃO À REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Formação Médica Associada ao Atual Perfil Social em Saúde.....	18
<i>Geovani Bortolanza, Isabella Vargas Camargo da Rosa, Ricardo Souza Heinzelmann</i>	
A Vivência na USF Cidade de Águeda: Um Breve Relato.....	18
<i>Brenda Balk de Almeida, Tarso Pereira Teixeira, Mônica Paula Trelles, Ana Clara Arantes Gonçalves</i>	
Aprendizado em Saúde na USF Marluz: O Relato de uma Vivente.....	19
<i>Brenda Balk de Almeida, Tarso Pereira Teixeira, Mônica Paula Trelles, Ana Clara Arantes Gonçalves</i>	
As Imersões à Instituição de Longa Permanência para Idosos no Curso de Medicina: Um Relato de Experiência.....	19
<i>Bruna Simoni, Mônica Palos Barile, Abcael Martins Santos Alves, Bruna De Oliveira, Daniela Teixeira Borges</i>	
Atitudes que Salvam Vidas: Primeiros Cuidados em Caso de Emergência até a Chegada do Serviço Especializado.....	20
<i>Thiemí Moraes Portela Proença, Leandro Tuzzin</i>	
Atividades Extracurriculares na Formação Acadêmica: Relato de Experiência na Unidade de Pronto Atendimento.....	20
<i>Tainara Lais Rodrigues da Silva, Leris Salet Bonfanti Haeffner</i>	
Aula Pública sobre Rede de Proteção à Mulher Vítima de Violência.....	21
<i>Daniele Felicianit Taschetto, Aline Moreira, Ariel Tainá Dalla Vecchia, Ana Paula Garcez Amaral, Rafaella Corcini Sanchotene, Ricardo Heinzelmann</i>	
Cenários de Aprendizagem: Perpassando os Atributos Essenciais da Atenção Primária à Saúde.....	21
<i>Jocinei Santos de Arruda, Camille Coffy Jacques, Aline Faria Silveira, Augusto José Maçalai, Karla Cristina Panosso, Vitória Abegg Kleveston</i>	
Comparativo entre Unidade Básica de Saúde e Estratégia Saúde da Família: Vivências Acadêmicas.....	22
<i>Laura Roani, Marcela Mikalauscas Bortoluzi</i>	
Contribuição do Núcleo de Apoio aos Portadores de Hepatite Crônica na Educação Dos Pacientes em Tratamento de Hepatite C.....	22
<i>Lais Gonçalves Garcia, Mariana Gomes Canzian, Jucéli Márcia Hendges Sparooli</i>	
Impasses no Uso de Adequado de Medicamentos: O Caso do Analfabetismo.....	23
<i>Bruna Bilibio, Edinês Carolina Pedro</i>	
Itinerário Terapêutico como Reflexão do Sistema de Saúde.....	23
<i>Caroline Karkow, Danilo Gomes de Miranda Alencar</i>	
No Sul do Sul: Cenário da Atenção Primária em Saúde pelas Vivências em Medicina de Família e Comunidade.....	24
<i>Mônica Paula Trelles, Maria Tereza Moreira da Silva, Ana Clara Arantes Gonçalves, Isadora Macedo Tristão, Tarso Pereira Teixeira</i>	
Oficina de Educação Sexual e Reprodutiva: Abordando Adolescentes de Forma Lúdica.....	24
<i>Laura Aguiar Pozzi, Anna Carolina Pedrazani Rodrigues, Bianca Canello Corte Lobler, Ana Carolina de Moura König, Andressa Carla Freire Nunes de Souza, Maria Letícia Rodrigues Ikeda</i>	
Programa Doutores-Palhaços UFCSPA sob a Perspectiva da Humanização do Ensino Médico.....	25
<i>Liana Vitória Marchezi, João Antônio Vila Nova Asmar, Bruna Espindola de Araújo, Bruna Lixinski Diniz, Fabiane Xavier Kwiecinski, Elizabeth de Carvalho Castro</i>	
Projeto Terapêutico Singular com Paciente em Situação de Vulnerabilidade Social.....	25
<i>João Paulo Bressan da Cruz, Alessandra Mocellin, Gabriel Henrique Lazzarin Gavenas, Julia Ceolin Leonardi, Vítor Boniatti Neves, Andressa Rebequi</i>	
Promoção de Igualdade e Acolhimento em Saúde: Relato do Atendimento de Imigrantes pela Liga de Saúde da Família.....	26
<i>Camila Vieira Viana, Adelmir Fiabani, Leandro Tuzzin, Priscila Sabrina Post, Andrews Barcellos Ramos, Elisandra Meures Fang</i>	
Relato de Experiência em Estratégia de Saúde da Família.....	26
<i>Carolina Vieira da Silva, Fabrício Correa Barichello</i>	
Relato de Experiência em Regulação em Saúde.....	27
<i>Aline de Carvalho Moreira, Ariel Tainá Dalla Vecchia, Bruna Eduarda Folletto, Gabriela Teixeira Decimo, Mariana Zago Uriarte, Ricardo Souza Heinzelmann</i>	
Relato de Experiência na Casa de Passagem de Chapecó: Vivências na Graduação.....	27
<i>Betânia Francisco dos Santos, Rafaela Reis Ribeiro, Jane Kelly Oliveira Friestino</i>	
Relato de Experiência na Vigilância Sanitária: Análise do Surto de Toxoplasmose, em Santa Maria, Rio Grande do Sul.....	28
<i>Sharly Nataly Schilling, Danilo Gomes de Miranda Alencar</i>	

Relato de Experiência Prática da Disciplina de Interação Ensino, Serviço e Comunidade II no Curso de Medicina	28
<i>Isabella Vargas Camargo da Rosa, Geovani Bortolanza, Ricardo Souza Heinzelmann</i>	
Relato de Experiência: Material Educativo sobre Esporotricose para Usuários de Unidades Básicas De Saúde de Rio Grande/RS	28
<i>Mariana Umpiérrez Vieira, Beatriz Mendes Roca, Vanice Rodrigues Poester, Melissa Orzechowski Xavier</i>	
Uma Abordagem a Saúde do Idoso em Diferentes Cenários e Práticas: Um Relato de Experiência.....	29
<i>Amanda Caroline Damas Taborda, Daniela Borges Teixeira</i>	
Visita Domiciliar e Plano Terapêutico Singular: Humanização do Atendimento.....	29
<i>Vitor Boniatti Neves, Alessandra Mocelin, Jeovany Martinez-Mesa, Andressa Rebequi</i>	
Vivência em uma ESF e Planejamento Familiar: Uma Proposta de Intervenção.....	30
<i>Isadora Figueiredo Bitencourt, Gizele Scotti do Canto, Mariana Nóbrega Marcon, Juliana Kuster Matana, Bruna Uitzig</i>	

EIXO: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abordagem Interdisciplinar no Estudo da Saúde Mental: Relação entre Alunos dos Cursos de Medicina e Psicologia em uma Liga Acadêmica.....	31
<i>Thais Carlotto Todeschini, Bruna Farina, Cícero Mota Oliveira, Michelli Karoline Sanger, Icaro Durante, Jose Ribamar Fernandes Saraiva Júnior</i>	
Capacitação sobre Esporotricose Focando em Profissionais Atuantes na Atenção Primária à Saúde	31
<i>Beatriz Mendes Roca, Melissa Orzechowski Xavier, Vanice Rodrigues Poester, Mariana Umpiérrez Vieira</i>	
Educação e Promoção a Saúde em Escolas e o Sentido da Feira Interinstitucional de Saúde	32
<i>Raquel Buffon, Vanderleia Laodete Pulga</i>	
Núcleo Acadêmico Simers: 12 Anos de Existência.....	32
<i>Scarlet Laís Orihuela, Vinícius de Souza, Henrique Christoph Bohn, Letícia Paludo, Luísa Plácido Janssen, William Matheus Landvoigter Stertz</i>	
Projeto Vivências: CAPSI 2018/2.....	33
<i>Luíza Noel Brondani, Gizele Scotti do Canto, Leonardo Soares Trentin, Bianca da Rosa, Laura dos Santos Soares Schutz, Ana Paula Dias</i>	

EIXO: A DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO MÉDICA

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Experiência dos Acadêmicos do Curso de Medicina com as Apresentações dos Trabalhos de Conclusão do Curso	34
<i>Camila Costa Soares, Gustavo Olszanski Acrani, Ivana Loraine Lindemann, Mônica Palos Barile</i>	
A Experiência dos Acadêmicos do Curso de Medicina com o Estágio Extracurricular no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Ortopédico.....	34
<i>Juliana Souza de Faria, Lucas Trindade, Marcelo Camargo de Assis</i>	
A Promoção da Saúde com Crianças: A Experiência de Extensão e Cultura Inspirada no Hospital Do Ursinho.....	35
<i>Maria Eduarda Lêmes Mora, Krisla da Rosa Martins, Olívia Mattjie Rodrigues, Vanderleia Laodete Pulga, David Matheus Viana de Moraes</i>	
Debate sobre Transexualidade: uma Experiência de Acadêmicas de Medicina	35
<i>Jullia Balbé Ziquinatti, Martha Souza, Daiane Menegat, Ayalla Espelocin da Silva, Rafael Vaz Machry, Mikaela Franco da Luz</i>	
Experiência de um Grupo de Estudos da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo no Evento: Dia Mundial do Diabetes Mellitus.....	36
<i>Sergio Koji Miyano Filho, Darlan Martins lara, Cristina Caren Coghetto, Camila de Brum Scalcon, Gabriela Rodrigues da Mota, Flavio Lacerda Miranda</i>	
Funcionamento e Gestão da Diretoria Regional Sul da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família.....	36
<i>Amanda Caroline Damas Taborda, Gabriel Muller de Bortoli, Isadora Macedo Tristão, Juliane Silva</i>	
Liga Acadêmica de Cardiologia (Lacardio): Relato de Experiência na Universidade Franciscana.....	37
<i>Tainara Laís Rodrigues da Silva, Luísa Thomas Nascimento, Giovanna Mariotti, Raphaela Weissheimer, Arthur Schmidt</i>	
Reflexo da Diversidade das Imersões da Saúde Coletiva na Humanização do Ensino Médico.....	37
<i>Dionara Donatti Lucas, Vanderleia Laodete Pulga, Carolina Baptista dos Santos</i>	
Tratamento Médico Humanizado: Desafio para os Transexuais.....	38
<i>Edinês Carolina Pedro, Bruna Bilibio</i>	

EIXO: MUDANÇAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

MODALIDADE: TRABALHO CIENTÍFICO

Formação Médica e Cuidado para o Sofrimento Mental: Percepção de Médicos da Atenção Básica de um Município do Oeste Catarinense	39
<i>Graciela Soares Fonseca, Lara Ribeiro Cruz, Jane Kelly O. Friestino</i>	

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Importância de Disciplinas Curriculares Focadas na Linguagem do Paciente: Libras na Graduação Médica	39
<i>Luísa Plácido Janssen, Scarlet Laís Orihuela, Vinicius de Souza, Henrique Christoph Bohn, Bruna Favero, Letícia Paludo</i>	
A Pesquisa em Trabalhos de Conclusão de Curso de Medicina.....	40
<i>Ivana Loraine Lindemann, Julio Cesar Stobbe, Gustavo Olszanski Acrani, Leandro Tuzzin</i>	
As Potencialidades das Novas Diretrizes Curriculares na Formação Médica	40
<i>Mônica Palos Barile, Abcael Martins Santos Alves, Bruna Simoni, Vanderleia Laodete Pulga</i>	
Curso de Sutura Oferecido pela Liga Acadêmica Cirurgia para Discentes da Universidade Federal da Fronteira Sul: Relato de Experiência	41
<i>David Matheus Viana de Moraes, Luís Felipe Maronezi, Luísa Cancian Stieler, Jorge Roberto Marcante Carlotto, Jennifer Charlene Silva Dalazen</i>	
Ensino de Habilidades Comunicativas com Foco no Cuidado Centrado na Pessoa Direcionado para a Educação Médica	41
<i>Jullye Gavioli, Agnes de Fátima Pereira Cruvinel, Thiago Cruvinel da Silva, Roger Augusto Carneiro Rucks, Jonatha Wruck, Ana Luísa Rasch dos Santos</i>	
Formação Médica no Brasil e no RS: Uma Análise da Evolução dos Cursos de Medicina	42
<i>Letícia Paludo, Scarlet Laís Orihuela, Luísa Plácido Janssen, Henrique Christoph Bohn, Vinicius de Souza, Bruna Favero</i>	
Projeto de Extensão em Palhaço Terapia: Relato de Experiência	42
<i>Jefani da Costa Souza Silva, Juliana Soares Otero Almeida, Mariana Donadel Padilha, Mariana Zago Uriarte, Isadora Ruas Barbieri</i>	
Residência Médica no Brasil e no Rio Grande Do Sul: O que Mudou?	43
<i>Scarlet Laís Orihuela, Johana Grigio, Letícia Paludo, Luísa Plácido Janssen, Vinicius de Souza, Henrique Christoph Bohn</i>	
Trote Solidário: Experiência de Contribuição Positiva no Perfil dos Alunos de Medicina	43
<i>Henrique Christoph Bohn, Luísa Plácido Janssen, Scarlet Laís Orihuela, Letícia Paludo, Bruna Favero, Vinicius de Souza</i>	

EIXO: AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Importância do Acompanhamento do Médico na Prática Acadêmica	44
<i>Amanda Camilla Schmidt Bolzan, Angelina Gotardo</i>	
A Importância do Domínio da Osteologia e da Mioologia e sua Aplicabilidade no Cotidiano da Prática Médica	44
<i>Vitória Alves Schimidt, Leonardo Waihrich Guterres</i>	
Educação em Saúde: A Inserção de Acadêmicos de Medicina em Atividades no Ambiente Escolar.....	45
<i>Daniele Feliciani Taschetto, Ana Paula Garcez Amaral, Jefani da Costa Souza Silva, Jean Pedro Jacoby, Andreia Muniz, Martha Helena Teixeira de Souza</i>	
Experiência de Execução de Workshop de Acessos Intravasculares para Estudantes de Medicina	45
<i>Luís Felipe Chaga Maronezi, Lucas Nunes Trindade, Guilherme Assoni Gomes, Jéssica Pasquali Kasperavicius, Ronaldo André Poerschke</i>	
Percepção de Acadêmicos de Medicina Acerca da 12ª Conferência Municipal de Saúde de Passo Fundo.....	46
<i>Alessandra Tomazeli, Camila Vieira Viana, Letícia Moreira Cunha, Tainara Tonatto, Amanda Caroline Damas Taborda</i>	

Vivências da Liga Acadêmica de Cardiologia (Lacardio): Um Relato de Experiência.....	46
<i>Darwin Krause, Carollina Danesi Felin, Mohammad Ali Nedal Mohammad Ramahi, Jonas Severino Costella, Witor Elias Belchior Lira</i>	
Workshop de Tala Gessada: Um Relato de Experiência.....	47
<i>Luísa Cancian Stieler, Jung Ho Kim, Artur Vargas Reis, Charles Viccari, Janaína Ribeiro França, Stefano Henrique Eberhart Siloa</i>	

EIXO: ARTE-EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cinema Paradiso: Diálogos entre Arte, Academia e Sociedade.....	48
<i>Gabriel Danielli Quintana, Catherine Lapolli, Lupércio Silva E Lamounier, Nadia da Trindade Gomes, Marina Pires Almeida, Lucas Oliveira Magalhães</i>	
Medicina Narrativa: Ensinando Estudantes de Medicina a Ouvir e Contar Histórias com Empatia.....	48
<i>Betânia Francisca dos Santos, Thiago Cruvinel da Silva, Agnes de Fátima Pereira Cruvinel, Ana Luísa Rash dos Santos, Jonatha Wruck, Jullye Gavioli</i>	
O Ensino de Saúde Coletiva em Medicina: Possibilidades Através da Ludicidade.....	49
<i>Eduarda Pires Pizzuti, Natália Sevilha Stofel</i>	

EIXO: GESTÃO ACADÊMICA E DESENVOLVIMENTO DOCENTE

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desafios da Docência: Reflexões a Partir da Vivência em um Curso de Graduação em Medicina.....	50
<i>Graciela Soares Fonseca, Paulo Roberto Barbato, Margarete Dulce Bagatini</i>	
Monitoria: Um Passo da Docência.....	50
<i>Vitor Boniatti Neves, Alessandra Mocelin, Clarice Elvira Saggin Sabadin</i>	

APRESENTAÇÃO

Os últimos anos tem trazido novidades em relação a diversos campos que constituem o ensino médico. Os últimos meses aprofundaram nossas preocupações, o que significa que nossa luta cotidiana por um ensino de qualidade segue ainda mais atual e exige de nós mais esforço do que nunca.

O XXI Congresso Gaúcho de Educação Médica que ocorreu na Universidade Federal da Fronteira Sul em Passo Fundo - RS, nos dias 17 e 18 de maio de 2019, teve como objetivo debater e criar propostas com atenção especial às dificuldades da educação médica na Graduação e Pós-graduação. Neste ano, o congresso teve como temática os “Desafios da Educação Médica frente à Diversidade”, sendo promovidas mesas-redondas, fóruns e conferências, para se discutir as principais questões que envolvem a formação do médico.

O Congresso é uma promoção da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), por meio da sua Regional Sul I, com a participação das 20 escolas gaúchas que ofertam o curso de Medicina.

O Congresso ofertou vivências diversas na região, nas quais os participantes puderam conhecer de perto as características da população escolhida. Algumas vivências ofertadas foram Saúde da População Prisional, Saúde da população LGBT, Saúde no MST, Saúde Indígena e Saúde Quilombola.

Também foram abordados temas como Saúde Mental do Estudante, Racismo Estrutural e Institucional e Prova de Residência Médica foram abordadas por profissionais e discentes de diversas partes do Estado e do Brasil. Ainda foram realizadas algumas oficinas como Ligas Acadêmicas, Espiritualidade e Saúde, Ensino Médico a Alunos com Deficiência, Educação Médica em Áreas Rurais e Saúde do Imigrante; Também se discutiu sobre a Abordagem Curricular de Saúde de Populações Negligenciadas; Extensão Universitária; Reforma Curricular no Internato; Abordagem de Corpo, Gênero e Sexualidade; Saberes e Práticas para além do Currículo Obrigatório e Exame de Ordem.

Durante todo o evento, houve apresentações orais sobre trabalhos científicos e relatos de experiência por meio de e-poster, nos referidos eixos temáticos: Currículos e Estratégias de Ensino; Saúde Mental do Estudante, do Docente e do Médico; Residência Médica e Residência Multiprofissional; Cenários de Prática e Integração à Rede de Serviços de Saúde; Educação Interprofissional: A Diversidade no Contexto da Formação Médica; Mudanças na Formação Médica; Avaliação de Estudantes nos Processos de Ensino-aprendizagem; Arte-educação e Espiritualidade na Formação e Gestão Acadêmica e Desenvolvimento Docente.

Outras informações, inscrições, programação e certificação do evento foram/estão disponibilizadas no link: <http://cgem.org.br/2019/>.

O evento permitiu trocar experiências em espaços exclusivos e privilegiados para isso, visando a diversificação de visões e o aprofundamento de temas menos discutidos no cotidiano acadêmico, de forma que cada um ao retornar à sua escola possa aplicar ideias, conceitos e métodos na perspectiva da qualificação de nossos trabalhos enquanto educadores e educandos na medicina.

EIXO: CURRÍCULOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

MODALIDADE: TRABALHO CIENTÍFICO

Mapeamento dos Cursos de Medicina com Componente Curricular Voltado para o Ensino de Habilidades Comunicativas

Maurício Lanzini¹, Brenda Thomas¹, Edina Stark¹, Emely Hertz Bonetti¹, Sofia Belfort Bomfim¹, Agnes Cruvine¹

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina prezam pela formação médica pautada em diversas habilidades, destacando-se a comunicação adequada com colegas de trabalho, pacientes e seus familiares. O processo de formação em habilidades de comunicação é fundamentado em três premissas básicas: primeiramente, boas habilidades de comunicação durante uma consulta médica estão relacionadas de forma importante aos resultados tanto para pacientes como para médicos; em segundo lugar, a habilidade de comunicação nem sempre é adequada e, portanto, alguns resultados para estes médicos e pacientes podem ser melhorados; e em terceiro, a habilidade de comunicação em saúde pode ser ensinada. Dessa maneira, o ensino da comunicação em saúde na formação médica é fundamental para atender às demandas e expectativas no contexto de saúde atual e contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado. Objetivos: Identificar quantos cursos de Medicina existem no Brasil, distinguindo-os entre as esferas pública e privada e buscar em cada um desses cursos a existência (ou ausência) de componentes curriculares que abordam as habilidades comunicativas no ensino médico. Métodos: Foi realizada busca de todos os cursos de Medicina do país através de coleta eletrônica (dados secundários) retirados do site do Conselho Federal de Medicina (CFM), distinguindo-os entre as esferas pública e privada e o estado onde se encontram. Posteriormente, buscamos informações nos respectivos sites dos cursos, verificando a disponibilidade da matriz curricular, bem como se esta apresentava um componente curricular voltado à comunicação em saúde e em caso afirmativo, se a disciplina era obrigatória ou optativa. Em seguida, tabulamos os dados no Excel para posterior análise. Resultados: Das 334 escolas médicas existentes no país, 35% são de ensino público. Eletronicamente, somente 72,8% (n = 243) possuem matriz curricular disponível. Dessas, 21,8% (n = 53) apresentam em sua grade curricular o componente comunicação em saúde. Sendo que dentre esses, 68,5% (n = 36) são componentes curriculares obrigatórios. Conclusões: Em análise primária, percebe-se a baixa prevalência de um componente curricular que aborda exclusivamente as habilidades comunicativas em saúde nas Escolas Médicas do Brasil, apesar de sua importância no meio acadêmico e profissional.

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Disciplina de Humanização como Diferencial na Graduação Médica

Martina Dominick Rehn, Verônica Kasper, Felipe Salles de Salles

Introdução: A disciplina de Humanização e Prática médica é questionada quanto diferencial na formação dos profissionais médicos. O exercício da medicina sofreu transformações históricas, desde seu caráter quantitativo e exclusivamente científico até o contexto atual, onde há necessidade de rever as relações médico-paciente. Objetivos: Analisar como graduando a disciplina de humanização; Qual a relevância de haver a disciplina já no início do curso de medicina? Relato de Experiência: A cadeira de Humanização e Prática médica compreende os 4 primeiros semestres do curso. Em cada semestre busca-se compreender as bases biopsicossociais de cada faixa etária, além estimular o diálogo direto com os pacientes, atentando às diversas realidades. As aulas são divididas em 36 horas de aulas práticas com pacientes internados e da ala psiquiátrica no hospital Casa de Saúde de Santa Maria - RS e 15 horas de aulas teóricas. Nas aulas práticas os pacientes são entrevistados à beira do leito, ou - no caso da ala psiquiátrica, no local de internação. Dá-se valor ao histórico de vida e ao contexto socioeconômico do paciente. Também, há aplicação

de questionários e testes de cognição. Após as entrevistas, os alunos reúnem-se com o professor para discussão dos casos e o aconselhamento das condutas perante as situações. Reflexão sobre a experiência: A cada semestre melhoramos a maneira de nos comunicar com o paciente, desenvolvemos o controle e a desinibição, de maneira positiva para coleta de dados, buscando contextualizar com a realidade brasileira e do Sistema Único de Saúde. A humanização sendo trabalhada logo no início da formação médica auxilia positivamente o trato com os pacientes, de maneira empática. Muitos alunos se sentem desafiados ao ter contato com os pacientes logo no início da graduação, buscando aprender mais sobre os casos com que têm contato, auxiliando na base teórica ainda muito pequena. Conclusão: Ter a matéria no início da graduação é vantajoso para os alunos como maneira de sensibilização as necessidades do cuidado humanizado, assim como para a sociedade em que esses médicos estarão inseridos pois a relação que hoje, muitas vezes é vista de forma mecânica, se tornará muito mais acolhedora e humanizada.

A Experiência dos Acadêmicos do Curso de Medicina com os Grupos de Estudo Durante as Atividades de Extensão Durante a Graduação

Lucas Nunes Trindade, Camila de Brum Scalcon, Mônica Palos Barile, Suélen Zanoni Bertuzzi, Gabriela Rigon Martinazzo, Julio Cesar Stobbe

Introdução: Ao ingressar na Universidade, o aluno possui infinitas ideias e dúvidas acerca do curso de Medicina. Nesse contexto, o curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Passo Fundo/RS possui, dentre as atividades de extensão ofertadas aos alunos, grupos de estudo que propõem abordar temas das diversas especialidades médicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do curso de Medicina da UFFS na participação em grupos de estudo como atividades extracurriculares. **Relato de Experiência:** Os grupos de estudo são organizados pelos alunos, sob supervisão de um professor responsável, que se reúnem para um aprendizado coletivo na área de interesse. Depois da escolha da área médica de interesse, os alunos selecionam temas para estudo semanal ou quinzenal e discutem durante os encontros previamente acordados entre os membros e o supervisor docente. Dessa maneira, as reuniões objetivam a discussão de um assunto específico, um artigo ou a resolução de questões de fixação de um conteúdo. Além das atividades regulares em ensino, são promovidas outras atividades em pesquisa e extensão, como a participação em eventos, feiras de saúde, projetos de pesquisa e produção científica. Todas essas atividades somadas corroboram para uma formação mais sólida da graduação dos alunos. **Reflexão sobre a experiência:** Muitos estudantes ingressam no curso de Medicina com prévio interesse em determinada especialidade. Outros, no entanto, passam a se identificar com alguma área da Medicina no decorrer da formação acadêmica. Nesse sentido, os grupos de estudo buscam proporcionar os meios necessários para o aluno ter vastas oportunidades de aprendizado nas mais diversas áreas da Medicina tornando, assim, a formação acadêmica mais completa e auxiliando, dessa maneira, na escolha de uma futura especialidade médica. **Conclusões:** O curso de Medicina e a vida dos acadêmicos são parte de um sistema complexo. Sendo assim, por meio de atividades extracurriculares, o aluno não se dedica somente ao estudo de livros e à realização de provas, mas também se envolve no próprio processo acadêmico, reconhece áreas de interesse e, inclusive, de deficiências. Dessa forma, evidencia-se a importância dessas atividades, como as desenvolvidas nos grupos de estudo, principalmente, na área de ensino, pesquisa e extensão para uma formação acadêmica dos alunos mais completa.

Atividades do Grupo de Trabalho Formação da Alasf

Gabriel Müller De Bortoli, Laura Guimarães Loureiro, Helena Machado Galhardo, Cárta Antunes Lacerda, Anna Débora Ferreira da Silva

Introdução: A Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família (ALASF) conta com 7 Grupos de Trabalho (GTs), dentre eles está o GT Formação. **Objetivos:** Fomentar o ensino e compartilhamento entre as Ligas Associadas (LAs) e demais interessados. **Relato de Experiência:** O trabalho do GT Formação funciona em dois momentos. No primeiro, é feito um levantamento de temas de interesse junto às LAs; no segundo momento, estes são desenvolvidos pelos membros do GT e transformados em Atividades Formativas (AFs), as quais são divulgadas nas mídias da ALASF e disponibilizadas livremente. Em 2017, o GT organizou 7 protocolos de atividades individuais com entrega de certificado aos concluintes, abrangendo temas como Atenção Primária à Saúde, saúde mental, interprofissionalidade e prevenção quaternária. Com vistas a aumentar a adesão e compartilhamento entre os participantes, em 2018 e 2019 o GT adotou o modelo de AFs em plataformas de reunião online, a serem executadas mensalmente em data e horário padronizados com divulgação prévia de bibliografia sugerida. Até o momento, foram executadas 4 AFs no novo formato, todas na metodologia de roda de conversa com facilitador. A adesão está sendo crescente, estiveram presentes 3 pessoas na primeira atividade e até 13 em outras. Após cada atividade, os participantes são convidados a responderem um formulário de avaliação da AF com vistas a me-

lhorarmos continuamente. Reflexão sobre a experiência: O trabalho do GT parece incentivar o compartilhamento de realidades e conhecimentos entre membros de LAs de diferentes regiões do Brasil. Além disso, é perceptível um aumento significativo na adesão de profissionais médicos e não médicos nas AFs, o que parece enriquecer o debate e o compartilhamento de pontos de vista entre as categorias. Como problemas a serem superados, identificam-se dificuldades organizacionais que influenciaram na não execução de AFs em 4 meses. Conclusões: Os espaços promovidos apresentam-se como uma forma de ampliar a rede de contatos, compartilhar experiências e atualizar profissionais e futuros profissionais nos assuntos abordados, os quais podem ser distintos em cada região do país, proporcionando um acesso fácil a uma discussão diversificada que abrange as realidades gerais.

Ensino Atrelado à Pesquisa no Componente Curricular de Saúde Coletiva: Perspectivas, Reflexões e Potencialidades

Gilnei Fitler Soares, Nágilla Moreira Cordeiro, Thiago Inácio Teixeira do Carmo, Jane Kelly Oliveira Friestino

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina priorizam metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, a Saúde Coletiva do curso de Medicina de uma Universidade pública do interior de Santa Catarina, utiliza a pesquisa como processo educativo e prevê a criação de princípios inerentes ao ato de pesquisar, dialogando com a realidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina da segunda fase, atuantes em uma pesquisa voltada à temática do câncer infantojuvenil, inserida no componente curricular de Saúde Coletiva, elucidando sua importância na formação do acadêmico. **Relato de Experiência:** A oportunidade de vivenciar a pesquisa dentro da sala de aula é dada aos alunos de Saúde Coletiva com o intuito de estimulá-los a vida científica, por meio de grupos tutoriais, com uma problemática orientada pelo professor responsável. No grupo tutorial, a problemática adotada foi referente ao câncer infantojuvenil, relacionado aos sistemas de informações e registros oncológicos do estado de Santa Catarina. Sendo assim, tem-se a criação de indicadores sobre o câncer infantojuvenil, para que seja possível traçar as necessidades e fatores de risco da região. Ademais, foi observado que agravantes logísticos interferem nos atendimentos oncológicos, como a falta de transporte para a população de cidades distantes, prejudicando a chegada dos pacientes aos centros de saúde. Assim, inúmeros fatores interferem na organização do Sistema Único de Saúde, não se restringindo ao âmbito da saúde. **Reflexão sobre a experiência:** O ensino relacionado à pesquisa tem proporcionado diversos benefícios, como oportunizar o desenvolvimento da autonomia e engajamento nas tomadas de decisões em coletividade. Além disso, a interação entre discentes e professores foi benéfica, visto a aproximação que a construção do estudo pode proporcionar. **Conclusões:** Dessa forma, a pesquisa tem resultado em um olhar multidisciplinar, favorecendo a construção de estudos condizentes com as realidades regionais. Conhecendo as políticas de registro, de forma a analisar criticamente os dados e avaliar as potencialidades de uma possível melhora desses parâmetros em questão.

O Impacto do Grupo Balint na Formação Médica: Um Relato de Experiência

Ariel Tainá Dalla Vecchia, Ricardo Souza Heinzelmann, Ana Paula Garcez Amaral, Aline de Carvalho Moreira, Daniele Feliciani Taschetto, Rafaella Corcini Sanchotene

Introdução: O grupo Balint surgiu em Londres no início dos anos 1950. O idealizador dessa modalidade foi o médico psicanalista Michael Balint, visando ampliar o potencial terapêutico psicanalítico e suprir uma demanda específica dos médicos generalistas e médicos de família e comunidade acerca das relações de transferência e contratransferência estabelecidas no encontro médico-paciente. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do sexto semestre de Medicina em grupo Balint na disciplina de Interação Ensino, Serviço e Comunidade VI da Universidade Franciscana em Santa Maria, RS. **Relato de Experiência:** A prática de grupo Balint ocorreu semanalmente durante o sexto semestre de graduação em Medicina na Universidade Franciscana. Sob a coordenação da psicóloga Ligia Trevisan, a cada encontro, acadêmicos voluntários relataram aos colegas casos clínicos de pacientes que entraram em contato em algum momento da graduação e que, de alguma maneira, marcaram sua trajetória acadêmica e/ou sua vida. O foco não está na necessariamente na doença do paciente, mas sim nos sentimentos, reflexões, transferência e contratransferência despertados nos envolvidos nessa interação. Após o relato, os participantes podiam questionar o relator e discutir o caso apresentado de forma a ampliar e aprofundar os aspectos que envolvem a relação médico-paciente-doença. **Reflexão sobre a experiência:** Durante os grupos, ficou evidente a importância de enxergar a relação médico-paciente através do olhar do outro, compreendendo o paciente e outras pessoas envolvidas no

caso como seres singulares, com vivências e contextos diferentes interagindo em um momento de vulnerabilidade que é a doença. Além disso, foi fundamental para a formação acadêmica entrar em contato com sentimentos de contratransferência, que por vezes são ocultados e poder lidar com as fragilidades internas de forma compartilhada, empática e acolhedora com colegas e uma profissional capacitada. Conclusões/Recomendações: A participação no grupo Balint foi de suma importância ao crescimento acadêmico e profissional dos alunos, pois a partir dessa atividade, tornamo-nos capazes de exercer empatia frente as diferentes situações e pessoas que envolvem a relação médico-paciente. Desse modo, ficou evidente a importância dessa atividade para o desenvolvimento de estratégias para uma adequada prática clínica futuramente.

Oficina de Comunicação Não-Verbal para Estudantes de Medicina com Foco no Cuidado Centrado na Pessoa

Jonatha Wruck, Jullye Gavioli, Raissa Victorino Faria Silva, Rene Lopes Nogueira Neto, Thiago Cruvinel da Silva, Agnes de Fátima Pereira Cruvinel

O ensino de comunicação não-verbal ainda é um tópico pouco abordado na formação médica brasileira, mesmo com as mudanças curriculares que enfatizam o ensino e prática clínica centrada na pessoa. O olhar, os gestos, postura corporal, expressões faciais, pausas e silêncio são fundamentais para construção de vínculo e para o fortalecimento de uma escuta ativa e qualificada, favorecendo a conexão empática na relação médico-paciente. O objetivo do presente relato é explorar a experiência de uma oficina de comunicação não-verbal realizada com os estudantes do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC. Participaram da oficina dez estudantes. Inicialmente, os estudantes foram divididos em dois grupos para a realização de uma atividade de roleplay para a simulação de uma consulta médica. O cenário, as tarefas e os atores da simulação clínica foram planejados pelos estudantes. Foi realizada a videogravação da encenação. Após, os estudantes e professor iniciaram as discussões sobre o tema de comunicação não-verbal e realizaram dinâmicas em duplas abordando o contato e expressividade visual, orientação e proximidade, interpretação de expressões faciais e corporais, posturais, toque e silêncio. As dinâmicas ocorreram com a inclusão de reflexões contemplando o cuidado centrado na pessoa. No final das atividades, foi retomado a videogravação da simulação clínica realizada no início da aula. Ao assistirem a videogravação, os estudantes tiveram a oportunidade de autocorreção e do feedback de desempenho pelo professor. A retomada da videogravação após as dinâmicas facilitou ao estudante reconhecer e refletir sobre o próprio comportamento não-verbal durante uma consulta médica, apontando os pontos fortes e fracos com relação à atitude voltada para o cuidado centrado na pessoa. A percepção do comportamento não-verbal extrapolou a discussão inicialmente direcionada para a videogravação e os estudantes passaram a recordar de outros momentos vivenciados em estágios clínicos supervisionados durante a graduação e de situações que poderiam ser aperfeiçoadas após os conhecimentos obtidos com a oficina. Pode-se concluir que, a oficina oportunizou aos estudantes o reconhecimento e compreensão sobre a importância do comportamento não-verbal no processo de entrega de um cuidado centrado na pessoa, ampliando assim, suas oportunidades de uma comunicação clínica mais efetiva.

Participação na Liga de Saúde da Família da UFFs: Relato de Experiência

Andrews Barcellos Ramos, Renata Aguilhera Aguiar, Ana Maria Cavallin, Maria Eduarda Lêmes Mora, Haniel Willen Araújo Souza, Daniela Teixeira Borges

Introdução: É notável o interesse de ingressar em ligas acadêmicas com o objetivo de ampliar as vivências práticas já nos semestres iniciais do curso de medicina. Objetivo: Relatar a vivência de acadêmicos de fases iniciais do curso de medicina da UFFS que fazem parte da LASF. Relato da Experiência: Imediatamente após a admissão dos novos ligantes, iniciaram-se as atividades da liga e já na primeira reunião houve um grande espaço de conversa, no qual cada aluno pode contribuir para o crescimento da LASF transmitindo suas experiências, independentemente da fase do curso. Os integrantes mais experientes prontamente se encarregaram de orientar os novatos, transmitindo segurança inclusive para os estudantes dos semestres iniciais. Foram realizadas aulas, nas quais se pode evidenciar novamente a importância dos saberes múltiplos e interdisciplinares que estruturam a prática médica, e atividades de extensão, como o acompanhamento dos atendimentos no Ambulatório do Imigrante, em que participantes novos foram instigados a estabelecer sua primeira relação médico-paciente. Os membros mais experientes, com esmero e didática, conceberam momentos de aprendizados únicos, envolvendo, além dos diagnósticos cotidianos, a vivificação de conceitos como criatividade, criticidade, trabalho em equipe e a quebra da barreira linguística. Reflexão sobre a experiência: Participar de ligas acadêmicas desde o início da formação é uma

oportunidade de ampliar as competências e práticas que fomentam valores imprescindíveis à educação médica, além de tornar o processo de aprendizagem prazeroso e dinâmico entre os participantes. Ainda que haja críticas referentes à “especialização” precoce, a experiência adquirida se apresenta como um estímulo ao interesse discente por atividades extracurriculares futuras em diferentes áreas da profissão, bem como o contato com as generalidades da saúde da família fomenta o estudo de múltiplas áreas. Por fim, atrelado a essas distintas vivências, há na liga o princípio da troca de conhecimentos entre os integrantes, incentivando as potencialidades e desconstruindo quaisquer pré-conceitos. Conclusões: Portanto, evidencia-se que as vivências da LASF proporcionam tanto aquisição de conhecimento prático como o engrandecimento pessoal, oportunizando maior integração do aluno ao meio acadêmico, nas atividades de ensino, extensão e pesquisa.

Vivências na Saúde Pública: Relato de Experiência da Disciplina de Saúde Coletiva no Primeiro Semestre do Curso de Medicina de uma Universidade Federal

Andrews Barcellos Ramos, Gabriel Vani, Haniel Willen Araújo Souza, Tairine Kleber, Camila Vieira Viana, Vanderleia Laodete Pulga

Introdução: Com a ampliação da discussão da formação médica no último século é importante destacar que o médico não deve se ater apenas à questão científica, mas também considerar a necessidade de conhecer o ser humano em seus aspectos psicossociais. Assim, a integração entre teoria e prática no componente curricular (CCR) de Saúde Coletiva já no primeiro semestre promove o desenvolvimento da humanização e o entendimento da relevância dessa para o futuro profissional, independentemente da área de atuação posterior do recém-formado. **Objetivos:** Apresentar uma reflexão da importância do CCR de Saúde Coletiva na primeira fase do curso de Medicina da UFFS, por meio de um relato de experiência de alunos que vivenciaram esse processo pedagógico. **Relato de Experiência:** O choque entre imaginação e realidade ao entrar na Faculdade de Medicina é uma constante. Existem muitos CCRs teóricos e uma relativa falta de contato com o paciente, a qual é imprescindível para a formação de uma base humanizada para o futuro profissional. Dessa maneira, evidencia-se que as atividades na Saúde Coletiva são essenciais para aproximar o estudante dos serviços de saúde e das reais necessidades da população. Destarte, além do alicerce teórico, os acadêmicos têm a oportunidade de vivificar a realidade do SUS no cotidiano, consolidando o entendimento de cada aspecto das redes de Atenção à Saúde e compreendendo a abrangência e a efetividade desse sistema. **Reflexão sobre a experiência:** Aprender a aprender é a forma correta de destacar essa vivência, ou seja, o que é assimilado deve ser colocado em prática e ser útil para aquele que vivenciou. Nessa visão, traz-se a importância da Saúde Coletiva na formação médica, pois, com essa experiência, pode-se conhecer um pouco mais da realidade da profissão. **Recomendação:** As experiências vividas na Saúde Coletiva deixam marcas que ficarão impressas à carga intelectual e social dos discentes. Dessa maneira, a vivência direta com os profissionais de saúde da rede em suas práticas diárias deveria ser mais preconizada desde as fases iniciais do curso.

Workshop de Oftalmoscopia: O Workshop como Instrumento para Aprofundar Conhecimentos e Desenvolver Habilidades Práticas

Marília Sonda, Daniela de L. Garbin Higuchi, Ana Julia Delazeri, Jeniffer Dalazen

Introdução: O workshop é uma ferramenta pedagógica dinâmica e produtiva, que propõe a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem teórico-prática de um assunto específico. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), membros da Liga acadêmica de oftalmologia (LIOF) ao ministrar e coordenar uma oficina sobre o exame do fundo do olho através da oftalmoscopia direta. **Relato de Experiência:** No dia 17/10/2018, foi realizada na UFFS campus Passo Fundo, durante a III Semana Acadêmica Interinstitucional de Medicina, o Workshop de Oftalmoscopia, com objetivo de oferecer embasamento teórico e treinamento de habilidades práticas a respeito do tema. Participaram do evento quinze estudantes de medicina das escolas médicas da UFFS e Faculdade Meridional (IMED). Os integrantes da LIOF, orientados e supervisionados pela Professora preceptora da LIOF, Daniela de L. Garbin Higuchi, ofereceram uma breve aula teórica, a qual revisou conceitos de anatomia ocular e expôs o exame de fundoscopia direta em etapas para facilitar a compreensão, bem como imagens do fundo do olho normal e patológico. Posteriormente, os oftalmoscópios do acervo da UFFS foram utilizados para a prática do exame em alunos voluntários da LIOF, os quais, após a devida análise do ângulo da câmara anterior, foram submetidos à dilatação pupilar com co-

lório midriático para facilitar a avaliação do fundo do olho. Reflexão sobre a experiência: A atividade em questão demonstrou a importância de oferecer treinamento para o domínio técnico na formação do estudante de medicina, revelando também o papel das ligas acadêmicas na difusão de conhecimento das áreas específicas e integração entre os alunos dos diferentes semestres e escolas médicas. Conclusão: Workshops permitem ao aluno aprimorar suas habilidades teórico-práticas em ambiente de treinamento acadêmico, complementando a formação do profissional médico de forma rápida e eficaz.

EIXO: SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE, DO DOCENTE E DO MÉDICO

MODALIDADE: TRABALHO CIENTÍFICO

Distúrbios de Imagem Corporal em Estudantes da Saúde

Alessandra Mocellin, João Paulo Bressan da Cruz, Fernanda Bercht Merten, Gabriela Gonzalez Rocha, Julia Farias, Karine de Lima Sírío Boclin

Introdução: Historicamente diversos conceitos de imagem corporal foram impostos como ideais a população. Continuamente, noções de perfeição corpórea são transformadas. Mesmo com o prejuízo histórico social causado por este fenômeno, ele permanece como um dos fatores que assombram a saúde da população diariamente. Indivíduos que se encontram fora dos padrões considerados ideais buscam meios para alcançar o padrão inatingível imposto. **Objetivos:** estimar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e associações com características antropométricas, demográficas e psicossociais em estudantes de cursos da saúde. **Métodos:** estudo transversal com 281 estudantes de Medicina e Odontologia de faculdade de Passo Fundo, RS. A satisfação com a imagem corporal foi avaliada por meio do Body Shape Questionnaire e da escala de silhuetas de Stunkard, sendo classificada em: satisfação e insatisfação. As variáveis de exposição foram: sexo, idade, curso, autopercepção da qualidade de vida, satisfação com o estado de saúde e Índice de Massa Corporal. **Razões de chances** foram estimadas por meio de modelos de Regressão Logística multivariados. **Resultados:** estudantes do curso de Medicina, do sexo feminino, insatisfeitos com seu estado de saúde e com excesso de peso tiveram chances significativamente maiores de serem insatisfeitos com a imagem corporal segundo os dois instrumentos utilizados. Apesar da população de estudo ser formada em grande parte por indivíduos eutróficos ou com baixo peso, muitos estavam insatisfeitos, desejando a redução de seu peso corporal. Ademais, entre os estudantes que não aceitam sua aparência física, 76,5% possuem a autoimagem distorcida. **Conclusão:** o estudo forneceu informações que podem auxiliar ações de prevenção de eventos de saúde associados a distúrbios da imagem corporal.

Qualidade de Vida Entre Acadêmicos da Área da Saúde De Faculdade Localizada no Município de Passo Fundo e Fatores Associados

Bianca Rossato, Rafaella Lorenzon Sferelli, Nathalia Moterle, Kaian Siveris, Karine de Lima Sírío Boclin

Introdução: O conceito de saúde se modificou ao longo da história, sendo a última definição a presença de bem-estar e de qualidade de vida (QV) e não apenas a ausência de doenças (OMS, 1948). Apesar de sua importância, poucos estudos sobre QV são realizados, especificamente entre estudantes da área da saúde, mesmo sendo esse um grupo os que serão responsáveis pelo cuidado da saúde de populações. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida dos estudantes da área da saúde (Medicina, Odontologia e Psicologia) da Faculdade Meridional de Passo Fundo, considerando os fatores sociodemográficos associados. **Método:** Estudo epidemiológico transversal. Realizado com levantamento de dados e aplicação do questionário WHOQOL-bref, que é estratificada em quatro domínios - Psicológico, Físico, Ambiental e Social, além de questões adicionais sobre variáveis da população. Sendo assim, foram estimadas as prevalências da qualidade de vida e seus domínios de forma independente. **Resultados:** A população foi composta por 147 estudantes de Medicina (51,4%), e 139 de Odontologia (48,6%). Quanto ao gênero, 211 são do sexo feminino (73,5%), e 76 do sexo masculino (26,4%). Quanto à idade, 68,4% situam-se entre 20 a 25 anos. Sobre o semestre em curso, 53% estão entre o terceiro e quinto período. Constatou-se predominância de QV regular entre os domínios psicológico, físico e ambiental, com baixa incidência de avaliação muito boa nesses domínios. No domínio físico, prevaleceu a avaliação regular em todas as variáveis, nenhum indivíduo avaliou como “muito boa” nesse domínio. Notou-se a prevalência da condição boa nas relações sociais, com melhores escores em odontologia (56,52% vs. 42,36%). O sexo feminino situa-se melhor neste domínio (50,24% vs. 46,05%). No domínio ambiental predominou a condição regular em todas as características avaliadas, sendo que os indivíduos menores de 20 anos mostraram maior qualidade neste aspecto (64,06%). **Conclusões:** O presente estudo evidenciou que a QV é regular dentre os estudantes avaliados, especialmente no domínio psicológico, devido à exposição a fatores de estresse. Posto isso, promoções de estratégias que favoreçam a QV são necessárias, visto que a graduação na área da saúde objetiva promover saúde.

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

I Semana De Prevenção do Suicídio na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFs Campus Chapecó

Marcos Vinícius Perez Lovatto, Amauri de Oliveira, Venir Guilherme Baldissera, Lucas Rosa Nakalski, Grasiela Marcon, Felipe José Nascimento Barreto

Introdução: O comportamento suicida tem uma natureza complexa e multidimensional, sendo incapaz de ser explicado sob um ponto de vista isolado e comum a todos indivíduos e, portanto demanda maior atenção e debate para uma melhor compreensão. Segundo a OMS, o suicídio constitui a segunda maior causa de morte entre indivíduos dos 15 aos 29 anos, tendo um crescimento de 35% nos últimos 10 anos. Objetivo: Relatar a organização e execução da I Semana de Prevenção do Suicídio da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Chapecó. Relato de experiência: O evento ocorreu entre 10 e 15 de setembro de 2019 e contou em sua comissão organizadora com acadêmicos do curso de Medicina da UFFS e membros do Centro Acadêmico de Medicina “Índio Condá”. Iniciou-se numa segunda-feira com a divulgação das atividades do evento, exibição de vídeos educativos e coleta de perguntas relacionadas ao tema. Na quarta-feira houve uma roda de conversa com a presença da diretora do campus, professores e especialistas nas áreas de psiquiatria, psicologia, assistência social e enfermagem, e a participação aberta da comunidade acadêmica para esclarecer dúvidas e ouvir relatos de situações relacionadas ao tema. No sábado foi realizado o II Simpósio “Suicídio - Uma morte evitável”, evento científico voltado aos acadêmicos e profissionais da área da saúde no qual foram discutidos temas importantes relacionados ao comportamento suicídio e seu manejo clínico. Reflexão: A grande relevância do tema nos últimos anos, o aumento da busca por questões relacionados a saúde mental em geral, levaram a necessidade de discussão do tema e sua desmistificação perante a sociedade. Assim, a universidade deve ser palco inicial para mudanças relacionadas ao cuidado com esses indivíduos. Conclusão: O evento possibilitou experiência única de aprendizado através da vivência de diferentes profissionais sobre o tema. Com a organização, foi possível aprofundar o conhecimento sobre o tema e discutir sua melhor abordagem para o público em geral, um importante passo para a futura atuação profissional dos acadêmicos de Medicina. Além disso, fomentou-se o desenvolvimento de habilidades de comunicação, de divulgação do evento, lidar com orçamentos, cronogramas e imprevistos que transpõem a sala de aula.

Saúde Mental Presente: O Estudante, o Médico e o Paciente

Rafaella Corcini Sanchotene, Aline de Carvalho Moreira, Ariel Tainá Dalla Vecchia, Ana Paula Garcez Amaral, Daniele Feliciani Taschetto, Ricardo Souza Heinzelmann

Introdução: A saúde mental dos universitários ainda é um assunto pouco falado no âmbito da academia. Esse tópico e questões como estresse, privação de sono, competitividade e currículo extenso são somente aceitos e pouco levados ao debate. Com base na literatura, fica evidente que acadêmicos de medicina, comparados a outros estudantes de mesma idade, são um grupo de risco para ansiedade, depressão, uso abusivo do álcool, distúrbios alimentares, esgotamento e até mesmo suicídio. Essa característica pode influenciar tanto na qualidade de vida e desempenho acadêmico quanto na capacidade de empatia e no futuro profissional como médico. Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicos de medicina na organização do evento intitulado “Saúde Mental Presente: o estudante, o médico e o paciente”. Relato de Experiência: Preocupados com a importância dessa temática e ao perceber a falta de espaços para o debate sobre saúde mental do acadêmico, integrantes da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFeC) da Universidade Franciscana - UFN idealizaram o evento para discutir o tópico. O evento contou com duas rodas de conversa compostas por estudantes e profissionais da saúde que trouxeram dados estatísticos, relatos de experiências e intervenções para que os estudantes tivessem espaço de fala e onde buscar apoio. Foram abordados temas como: saúde mental do estudante de graduação em medicina e residentes; a fragilidade do médico frente ao subjetivo. Reflexão sobre a experiência: O evento contou com a participação de acadêmicos da medicina, psicologia e fisioterapia da UFN e outras instituições, bem como professores e profissionais: médicos psiquiatras, médicos de família e comunidade, psicólogos, fisioterapeutas e enfermeiros. Foi possível, assim, a construção coletiva do conhecimento, a integração entre alunos de diversos cursos e a partilha de experiências. Além de podermos reduzir o grande estigma que essa temática ainda tem, não só no meio acadêmico, mas também entre os profissionais de saúde. Conclusões ou Recomendações: A realização desse evento possibilitou a trazer esse assunto para debate, reduzindo o estigma e promovendo intervenções para que os estudantes possam buscar ajuda e, desse modo, reduzir as estatísticas tão alarmantes relacionadas à saúde mental presente no curso de medicina.

EIXO: RESIDÊNCIA MÉDICA E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Influência das Ligas Acadêmicas na Escolha da Residência Médica

Gabriela Rigon Martinazzo, Mônica Palos Barile, Lucas Nunes Trindade, Natália Bender Fuhr, Ana Letícia Hartmann Gorgen, Julio Cesar Stobbe

Introdução: Em paralelo ao aumento do número de escolas médicas no Brasil, presencia-se a proliferação de Ligas Acadêmicas entre os estudantes de Medicina. O curso de medicina oferece inúmeros desafios para o graduando, um deles é a escolha da especialidade médica. Nesse cenário, para auxiliar no processo de definição da especialidade médica existem as ligas acadêmicas, conhecidas como Grupos de Estudos, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Objetivo: Relatar o auxílio oferecido pelas ligas na escolha da especialidade médica dos estudantes que participam de ligas acadêmicas do curso de Medicina da UFFS. Relato de Experiência: As ligas acadêmicas são grupos de estudo compostos de estudantes que adotam como referência o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão para aprofundar seus estudos a respeito de um assunto específico. Durante a participação das atividades dentro dos grupos de estudo, os alunos presenciaram aulas, produziram trabalhos para serem apresentados em eventos científicos, organizaram feiras de saúde e workshops, entre outras atividades, a fim de ampliar suas vivências com uma área específica da medicina. Todas as atividades foram supervisionadas por um professor da instituição cuja especialização consiste na área de estudo do grupo. Reflexão sobre a experiência: Muitos alunos ingressam no curso de Medicina com prévio interesse em determinada especialidade. Outros, no entanto, passam a se identificar com alguma área da Medicina no decorrer da formação acadêmica. Durante os encontros, os ligantes tiveram a oportunidade de melhorar seu conhecimento a respeito da temática específica escolhida, por meio das diversas atividades ofertadas pelo grupo de estudos, garantindo um contato prévio dos alunos com a especialidade, e contribuindo para delinear melhor suas expectativas profissionais. Conclusões ou Recomendações: Os estudantes buscam as Ligas Acadêmicas motivados, basicamente, por suas expectativas com relação à profissão e ao curso médico, num movimento de exploração das possibilidades de vivência pessoal, social e profissional. Nesse sentido, os grupos de estudo proporcionam os meios necessários para o aluno ter vastas oportunidades de aprendizado nas mais diversas áreas da Medicina tornando, assim, a formação acadêmica mais completa e auxiliando, dessa maneira, na escolha de uma futura especialidade médica.

EIXO: CENÁRIOS DE PRÁTICA E INTEGRAÇÃO À REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Formação Médica Associada ao Atual Perfil Social em Saúde

Geovani Bortolanza, Isabella Vargas Camargo da Rosa, Ricardo Souza Heinzelmann

Introdução: O acompanhamento dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), por meio de visitas domiciliares, é uma forma de conhecer as condições de saúde da população, seu modo de viver e seus desafios. Essa atividade possibilita também analisar a interação entre a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e as famílias.

Objetivos: Conhecer o perfil da população e compreender melhor as atividades do ACS e da ESF. **Relato de experiência:** O acompanhamento dos ACS, ocorreu na ESF Santos, na vila Santos, no município de Santa Maria, no período de agosto a novembro de 2018, durante todas as manhãs, às quintas-feiras. Durante as atividades, a boa relação entre o ACS e as famílias facilitava o levantamento dos problemas de saúde que essas vinham enfrentando e constatou-se uma alta prevalência de diabetes, hipertensão e obesidade na população, em relação a antigamente, apesar de mesmo, às vezes, fazerem o tratamento medicamentoso. Ouvia-se relatos de violência domiciliar contra a pessoa idosa, a mulher e a criança e o adolescente – crescentes estatisticamente nos últimos anos. Cabe ressaltar que a equipe da ESF, apesar dos esforços, não conseguia atender na íntegra os princípios do SUS, dentre eles a integralidade, a equidade e o controle social, visto que as famílias, às vezes, reclamavam dos atendimentos e da falta de medicamentos no sistema de saúde. **Reflexão da experiência:** Foi uma oportunidade de compreender uma relação de proximidade à comunidade, ao mesmo tempo imparcial, de modo que fosse humanística, empática e de modo a expandir o conhecimento. Todavia, surpreendeu que a estrutura da ESF é precária, com muito pouco espaço, e a ausência de tratamento de esgoto, bem como o descaso do município com investimento em saúde. **Conclusão:** Constatou-se que os relatos da população estão ao encontro com os dados da literatura, ou seja, a incidência de doenças cardiovasculares é alta, bem como os índices de violência. Ainda ficam evidentes falhas do sistema de saúde pública, porém, espera-se que esse quadro tenha mudanças ao longo dos anos.

A Vivência na USF Cidade de Águeda: Um Breve Relato

Brenda Balk de Almeida, Tarso Pereira Teixeira, Mônica Paula Trelles, Ana Clara Arantes Gonçalves

Introdução: A Liga de Educação em Saúde do curso de Medicina da FURG com a vivência em Medicina da Família e Comunidade (MFC) visa proporcionar aos acadêmicos maior aprendizado sobre a Atenção Primária em Saúde (APS), a fim de oportunizar aos estudantes maior proximidade com as práticas nesse contexto, bem como desenvolver e aprimorar a relação médico-paciente (RMP). **Objetivos:** Este trabalho objetiva relatar as vivências em MFC na USF Dr. Carlos Roberto Diet Vargas, Bairro Cidade de Águeda, em Rio Grande/RS, de 10 a 21 de dezembro de 2018, e oportunizar uma reflexão sobre a importância da vivência em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Relato de experiência:** Durante o período na USF foi possível conhecer sua infraestrutura, equipes, vivenciar as práticas mediante o convívio com os profissionais da USF, agentes comunitários de saúde e técnicos, e conhecer suas principais atribuições e ações, além de fortalecer o vínculo com a população assistida conhecendo suas demandas em saúde. Ainda, acompanhei acolhimentos e consultas agendadas, participei das visitas domiciliares e reuniões do NASE. **Reflexão sobre a experiência:** A vivência foi esclarecedora, muito positiva e repleta de significados, pois proporcionou grande aprendizado sobre a realidade da população local, atribuições do médico de família, o desenvolvimento da RMP, e destacou a importância do trabalho em equipe e da promoção da saúde na USF da Cidade de Águeda, área de importante vulnerabilidade social e econômica. Afinal, Paulo Freire já escreveu: “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” – assim como se aprende, se ensina; e vice-versa. **Conclusões ou recomendações:** Assim, com essa vivência, acompanhei a rotina diária do trabalho na USF, conheci melhor as funções e atribuições do médico de família e dos demais profissionais atuantes no serviço, de modo a exercitar e praticar os assuntos discutidos nas aulas. Certamente as vivências pela LES/FURG têm um impacto importante na formação acadêmica do futuro médico, pois proporcionam uma melhor RMP por meio da assistência e cuidado junto aos usuários do serviço com foco na saúde integral do indivíduo, visando a promoção em saúde e a prevenção de agravos.

Aprendizado em Saúde na USF Marluz: O Relato de uma Vivente

Brenda Balk de Almeida, Tarso Pereira Teixeira, Mônica Paula Trelles, Ana Clara Arantes Gonçalves

Introdução: A vivência em Medicina da Família e Comunidade (MFC) surge na FURG como um projeto de extensão da Liga de Educação em Saúde com a ideia de ampliar os horizontes do estudante de Medicina no que se refere ao aprendizado e ao aperfeiçoamento do estudante junto à Atenção Primária em Saúde (APS). **Objetivos:** Este trabalho visa relatar as vivências em MFC na USF Dr. Raimundo Expedito da Cruz, no Bairro Marluz, em Rio Grande/RS, de 21 de janeiro a 04 de fevereiro de 2019, e promover uma reflexão sobre o significado da vivência em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Relato de experiência:** Durante o período na USF foi possível conhecer sua infraestrutura, equipes de saúde, exercitar práticas no convívio com os profissionais, agentes comunitários de saúde e técnicos da Unidade, conhecendo suas principais atribuições e ações no serviço. Ainda, estabelecer vínculo com a população atendida e conhecer suas demandas em saúde. Foi possível também acompanhar acolhimentos, consultas agendadas, participar das visitas domiciliares e das reuniões do NASF. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência foi única, fantástica e agregadora, pois propiciou enorme aprendizado sobre a realidade local, atribuições do médico de família e salientou a importância do trabalho em equipe e da promoção da saúde e da prevenção de agravos à saúde no que tange à APS, além de reforçar o aprendizado sobre como estabelecer uma boa relação médico-paciente, um dos pilares da MFC. Conforme Paulo Freire: “A Educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática por alguém”. **Conclusões ou recomendações:** Por fim, com a realização dessa vivência, houve a possibilidade de acompanhar a rotina, funções e atribuições dos médicos de família e comunidade e dos demais profissionais que atuam na USF Marluz, de modo a exercitar práticas e reforçar os assuntos aprendidos em aula. Indubitavelmente, as vivências têm um impacto significativo na formação acadêmica do futuro profissional médico, promovendo cuidados em saúde e, conseqüentemente, prevenção de possíveis agravos, de forma a proporcionar e oportunizar maior bem-estar àquela comunidade.

As Imersões à Instituição de Longa Permanência para Idosos no Curso de Medicina: Um Relato de Experiência

Bruna Simoni, Mônica Palos Barile, Abcael Martins Santos Alves, Bruna De Oliveira, Daniela Teixeira Borges

Introdução: O envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas com redução da capacidade física, cognitiva e mental estão requerendo que os asilos deixem de fazer parte apenas da rede de assistência social e integrem a rede de assistência à saúde, ou seja, ofereçam algo mais que um abrigo. Para tentar expressar a nova função híbrida dessas instituições, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sugeriu a adoção da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Para a Anvisa, ILPIs são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em visitas à Instituição de Longa Permanência Para Idosos durante as imersões na disciplina de Saúde Coletiva VII. **Relato de Experiência:** Durante o sétimo semestre do curso de Medicina da UFFS os alunos foram inseridos em diversos cenários práticos durante o estudo da geriatria. Dessa maneira, foram realizadas 4 visitas a uma ILPI, no decorrer das quais os alunos puderam conhecer o funcionamento da instituição e realizar atividades de acompanhamento e cuidado dos idosos. **Reflexão sobre a experiência:** Durante as Visitas à ILPI, pode-se observar o cotidiano dos pacientes que ali residem e a convivência social que possuem dentro da casa. O melhor aprendizado se deu em perceber as relações sociais entre os idosos, e desses com seus familiares, bem como a contrarreferência recebida durante as atividades. A perda de autonomia da maioria dessas pessoas, também, leva à reflexão da necessidade de se implantar novas formas de cuidado e atenção a essa população. **Conclusões ou Recomendações:** Os estágios práticos de atividades da disciplina de Saúde Coletiva VII possibilitaram observar em cenário real, as modificações físicas, psicológicas e sociais estudadas em âmbito teórico dentro da sala de aula. Além de demonstrar como se dá o cuidado nas ILPI e a necessidade de se instalar programas públicos de assistência a essa população e de apoio a esses locais.

Atitudes que Salvam Vidas: Primeiros Cuidados em Caso de Emergência até a Chegada do Serviço Especializado

Thiemi Morais Portela Proença, Leandro Tuzzin

Introdução: Emergência corresponde a um processo com iminente risco de vida, exigindo tratamento imediato, para manter as funções vitais e evitar incapacitação ou complicações graves. No Brasil, os traumas, afogamentos e queimaduras estão entre as principais causas de mortalidade entre os 15 e 29 anos. **Objetivos:** Apresentar o projeto Atitudes que Salvam Vidas, enfatizando sua importância no sentido de diminuir os desfechos desfavoráveis em situações de emergência, bem como, prevenir suas ocorrências. **Relato de Experiência:** O projeto Atitudes que Salvam Vidas é realizado através de intervenções com os oitavos e nonos anos, em escolas municipais de Passo Fundo, que são determinadas pela Secretaria Municipal da Educação. As atividades iniciam-se, sempre, com a aplicação de um pré-teste com perguntas referentes aos temas e com opção de resposta “verdadeiro” ou “falso”. Os temas abordados foram escolhidos após pesquisa epidemiológica na região e explanam os seguintes assuntos: afogamentos, cortes, queimaduras, síncope/convulsão e trauma. As atividades são dinâmicas, utilizando slides, contando com a participação dos alunos, que a qualquer momento podem fazer questionamentos ou relatar situações pessoais, além de simulação e apresentação de vídeos com técnicas de reanimação cardiopulmonar. O principal objetivo é levar aos alunos quais atitudes não devem ser tomadas em emergências, bem como a prevenção para que tais situações não ocorram. Em 2018, quatro escolas participaram, com um total de 160 alunos, entre 13 e 18 anos. No final, um pós-teste é aplicado, com intuito de avaliar o aprendizado dos alunos, igualmente a eficácia do projeto em levar o conhecimento necessário acerca das atitudes corretas frente a situações com iminente risco de vida. **Reflexão:** Integrar os acadêmicos à comunidade demonstra ser uma forma eficiente tanto de transmitir conhecimento, quanto de formar promotores de saúde na sociedade, mudando o futuro ao promover atitudes que previnam desfechos desfavoráveis. **Conclusões:** A avaliação das taxas de acerto nos pré e pós testes, bem como do interesse dos alunos pelos temas, demonstra a importância do projeto, pois são os indivíduos nessa faixa etária que se tornarão disseminadores de boas práticas em sua vida adulta, podendo mudar a realidade e as estatísticas do país.

Atividades Extracurriculares na Formação Acadêmica: Relato de Experiência na Unidade de Pronto Atendimento

Tainara Lais Rodrigues da Silva, Leris Salete Bonfanti Haeffner

Introdução: O Curso de Medicina da Universidade Franciscana (UFN) tem um projeto de extensão denominado “Aprendizagem na Área Médica de Serviços Hospitalares e Pronto Atendimento”, que possibilita ao aluno de medicina realizar atividades extracurriculares que complementam a formação acadêmica e psicossocial. **Objetivos:** Relatar as atividades extracurriculares realizadas por uma acadêmica de medicina em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e refletir sobre a importância destas atividades práticas na formação e posterior profissão. **Relato de Experiência:** As atividades extracurriculares desenvolvidas no Projeto de Extensão “Aprendizagem na Área Médica de Serviços Hospitalares e Pronto Atendimento” da UFN caracterizou-se pelo acompanhamento da UPA de Santa Maria, o qual ocorre durante o período de férias da graduação. Assim, as atividades práticas oportunizaram participação no acolhimento do paciente que chegam a UPA com verificação dos sinais vitais e realização da classificação de risco, aplicação de medicação e acompanhamento dos pacientes que estão em observação. Após a realização das atividades, o registro dos dias acompanhamento do serviço foram entregues na Secretaria do Curso, a qual forneceu um certificado pelas atividades realizadas. **Reflexão sobre a experiência:** Assim, as práticas extracurriculares do projeto entram em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), quando possibilitam uma formação médica prioritária na prática dos aprendizados, multiprofissionalidade, e educação continuada fora das tradicionais salas de aula. Além disso, segundo dados de pesquisa de 2012-2013 sobre a distribuição dos médicos e enfermeiros quanto aos fatores que os motivaram a trabalhar nas UPA, o critério de afinidade dos médicos com o trabalho em urgências correspondeu somente a 26,3% (tabela), o que pode revelar um déficit de experiência na formação profissional e, portanto, necessidade de aumentar o contato dos acadêmicos com as atividades realizadas na UPA. **Conclusão:** As atividades práticas do projeto de extensão complementaram e enriqueceram a formação acadêmica ao oportunizarem a experiência, aprendizados práticos, multiprofissionais, e crescimento psicossocial, conforme determina as diretrizes atuais e necessidades profissionais.

Aula Pública sobre Rede de Proteção à Mulher Vítima de Violência

Daniele Felicianit Taschetto, Aline Moreira, Ariel Tainá Dalla Vecchia, Ana Paula Garcez Amaral, Rafaella Corcini Sanchotene, Ricardo Heinzelmann

Introdução: A violência contra a mulher se apresenta como um problema de saúde pública, pois devido às suas consequências, faz com que as vítimas dessa situação sejam frequentadoras assíduas dos serviços. O papel do profissional de saúde é muito relevante nesse tipo de atendimento e, para isso, é fundamental que saiba acolher e manejar essa demanda (HASSE, VIEIRA, 2014). Objetivos: Relatar a experiência de uma aula pública sobre rede de proteção à mulher vítima de violência na Universidade Franciscana em Santa Maria/RS no mês de março de 2019. Relato de Experiência: A aula foi organizada em conjunto entre uma Liga de Medicina de Família e Comunidade e o 7º semestre do curso de Medicina. Para o evento, foram convidadas a delegada municipal da Delegacia Especializada da Mulher, uma professora do curso de Medicina que trabalha sobre gênero e uma acadêmica do curso de Medicina que pesquisa sobre as interfaces da violência na saúde das mulheres vítimas de violência. O evento contou com a participação de 120 estudantes dos mais diferentes cursos. Reflexão sobre a experiência: Durante a aula, ficou evidenciado a importância de investigar durante as consultas casos de violência doméstica, pois muitas vezes a queixa não surge espontaneamente. Para tanto, é preciso criar vínculo, através do acolhimento adequado, e respeitar o tempo de cada vítima, sem a necessidade de encaminhar diretamente para outros serviços. Os alunos também tomaram conhecimento acerca da rede de proteção municipal, para saber como orientar a mulher quando necessário. Além disso, puderam compreender melhor o papel da atenção primária em saúde, ao auxiliar no empoderamento dessas mulheres dentro do contexto que estão inseridas. A grande procura dos estudantes para o evento evidencia que as pessoas estão interessadas e reconhecem a importância desse tema. Conclusões/Recomendações: Espera-se que essa aula aberta incentive para que ocorra outros espaços de debate acerca da violência contra a mulher dentro do ambiente acadêmico, especialmente voltado para a saúde. Mostra-se de suma importância que os profissionais de saúde se reconheçam enquanto integrantes da rede de proteção à mulher e ajam para interromper o ciclo de violência.

Cenários de Aprendizagem: Perpassando os Atributos Essenciais da Atenção Primária à Saúde

Jocinei Santos de Arruda, Camille Coffy Jacques, Aline Faria Silveira, Augusto José Maçalai, Karla Cristina Panosso, Vitória Abegg Kleveston

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta dois aspectos distintos e interdependentes: é uma estratégia de organização dos sistemas de saúde, e se apresenta como primeiro nível de atenção. A APS é orientada por eixos estruturantes, os seus atributos essenciais: acesso, integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado (1). Levando em conta esses princípios, assim foram desenhados os Cenários de Aprendizagem na Universidade Feevale. Objetivo: Introduzir os alunos da Graduação, conforme as novas Diretrizes Curriculares dos cursos de Medicina (2), na realidade de saúde local, conhecendo o funcionamento do SUS e relacionando-os com os conceitos da APS. Desenvolver competências e habilidades afins às áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde previstas para cada um dos Cenários. Métodos: Cada Cenário de Aprendizagem até o 3º semestre da graduação do Curso da Medicina da Feevale tem como foco os Atributos Essenciais da APS: Cenário 1 – Acesso (alunos tem contato com as portas de entrada no SUS - UBS, USF e UPA). Cenário 2 – Integralidade (alunos realizam análise situacional levando em conta aspectos epidemiológicos, sanitários e psicossociais da população da USF a que estão vinculados). Cenário 3 – Longitudinalidade e Coordenação do Cuidado (alunos acompanham famílias e ao final formulam Projetos Terapêuticos Singulares). Resultados: Os Cenários são desencadeadores de reflexões e relações ainda mais significativas, na perspectiva de articulação e compreensão da realidade e da integralidade do ser humano. Além disso, eles criam diferentes oportunidades de aprendizagem, a partir de diálogos de vivências com as equipes que atendem a rede de saúde e usuários que a frequentam. As competências desenvolvidas ao longo das imersões na rede de saúde, denotam os níveis crescentes de complexidade e são balizadoras no processo de avaliação. Conclusões: As atividades práticas são componentes do percurso formativo dos estudantes, traduzindo-se como um espaço que privilegia a participação ativa do mesmo na construção do conhecimento. Possibilitam o desenvolvimento das competências e habilidades afins às áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde previstas para cada um dos Cenários de Aprendizagem.

Comparativo entre Unidade Básica de Saúde e Estratégia Saúde da Família: Vivências Acadêmicas

Laura Roani, Marcela Mikalauscas Bortoluzi

Introdução: A partir da disciplina Interação, Serviço, Ensino e Comunidade III realizou-se vivências em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) tradicional e Estratégia Saúde da Família (ESF) na cidade de Santa Maria/RS. **Objetivos:** A vivência tem como objetivos compreender a atuação médica em uma UBS tradicional e em ESF, pontuar as diferenças e os aspectos positivos/negativos de ambas. **Relato de Experiência:** O acompanhamento de consultas médicas em uma UBS permitiu o conhecimento de diferentes demandas de uma população geral. Assim, a atuação do clínico se restringe ao atendimento de jovens, adultos, idosos, apenados e esses pacientes buscam encaminhamentos para especialistas, exames laboratoriais e renovação de receitas. Já a vivência em uma ESF acompanhando residente em Medicina de Família e Comunidade, proporcionou analisar demandas específicas (hipertensão e diabetes) de uma população delimitada. Além disso, todas as faixas etárias são atendidas pelo médico, inclui-se a realização de pré-natal de baixo risco, atendimentos domiciliares e participação em grupos de usuários. **Reflexão:** Observou-se uma atuação médica mais burocrática na UBS, visto que o médico acata aos pedidos de encaminhamentos feitos pelos pacientes, sem antes realizar uma avaliação (anamnese, exame físico, laboratorial e de imagem) a fim de ratificar a pertinência das solicitações. Logo, há um grande acúmulo de encaminhamentos desnecessários na Central Municipal de Regulação, os quais poderiam ser resolvidos na unidade sem interferir negativamente no andamento desse setor. Vale ressaltar que a unidade presta assistência médica à apenados mesmo não tendo infraestrutura para tal. Contudo, na ESF notou-se uma atuação médica multidisciplinar, focada no histórico do paciente e no exame físico. A criação e consolidação de vínculos na relação médico-paciente é evidente, o que facilita a adesão ao tratamento e as orientações quanto a promoção e prevenção da saúde são mais aceitas. **Conclusão:** Pode-se afirmar, portanto, que a UBS possui um papel paliativo, tendo em vista que os pacientes com encaminhamentos desnecessários retornam com as mesmas queixas e pedidos, superlotando a unidade. Em contrapartida, a ESF apresentou-se muito mais resolutiva e eficaz nas suas intervenções, em virtude de valorizar a escuta dos pacientes e pela relação médico-paciente fortalecida.

Contribuição do Núcleo de Apoio aos Portadores de Hepatite Crônica na Educação Dos Pacientes em Tratamento de Hepatite C

Lais Gonçalves Garcia, Mariana Gomes Canzian, Jucéli Márcia Hendges Sparvoli

Introdução: O Núcleo de Apoio aos Portadores de Hepatite Crônica (NAPHC) é uma organização não governamental, surgida da necessidade que os pacientes do ambulatório de hepatologia do Hospital Universitário Miguel Riet Correa - FURG manifestaram em possuir uma rede de apoio que servisse como promotora de conhecimento, bem como local de troca de experiências durante o árduo tratamento da hepatite por vírus C. **Objetivo:** estabelecer a importância do NAPHC na vida dos pacientes convivendo com hepatite crônica, além de realizar um resgate histórico do Núcleo. **Relato de experiência:** Em julho de 2018 foram realizados questionários semiestruturados com 8 participantes do NAPHC, utilizando um questionário-guia previamente elaborado, contendo questões sobre o impacto da ONG no convívio e tratamento da doença; a rede de apoio formada; as atividades desenvolvidas pelo Núcleo; dentre outras. A seleção dos participantes foi feita através de indicações da presidente da ONG e de outros participantes. As reuniões (inicialmente conduzida por alunos e professores) aconteciam na última terça-feira do mês. **Reflexões sobre a experiência:** Durante a realização dos questionários percebemos, através do relato dos pacientes, a criação de um vínculo com os demais participantes do NAPHC, tendo isso contribuído para a criação de uma rede de apoio ao enfrentamento da doença, principalmente ao considerarmos que a família desses pacientes nem sempre eram participativas na compreensão e auxílio ao tratamento. Além disso, pacientes afirmaram que os encontros auxiliaram no curso do tratamento, que era longo, com graves efeitos adversos, com pouca perspectiva de cura e de difícil acesso. **Conclusão:** Ficou claro, com a conclusão das entrevistas, que o NAPHC teve papel fundamental na vida dos portadores de hepatite crônica que frequentaram as reuniões, auxiliando na adesão ao tratamento, na compreensão da doença e no combate ao estigma, pontos que nem sempre eram vistos em consulta ambulatorial. A experiência fora de importante contribuição aos acadêmicos envolvidos, proporcionando um maior entendimento sobre o funcionamento de uma atividade de extensão que contribui para a educação popular em saúde.

Impasses no Uso de Adequado de Medicamentos: O Caso do Analfabetismo

Bruna Bilibio, Edinês Carolina Pedro

Introdução: O analfabetismo, presente em aproximadamente 16.290 milhões de habitantes (IBGE, Censo Demográfico 2000), ainda é uma condição frequente no Brasil, tornando-se um obstáculo para a promoção de saúde efetiva. Nesse contexto, o desenvolvimento de estratégias de assessoria para pacientes desfavorecidos é imprescindível, simultâneo ao olhar abrangente do estudante de medicina do século XXI. Isto posto, a equidade e a integralidade dos tratamentos são efetivados em diferentes âmbitos. **Objetivo:** Relatar a experiência de alternativas para o uso de medicamentos com pessoas não alfabetizadas. **Relato de Experiência:** Através de visitas domiciliares realizadas em Saúde Coletiva, na cidade de Santa Maria, diversos pacientes manifestaram dificuldade na administração de numerosos medicamentos prescritos em virtude do analfabetismo. A partir disso, acadêmicos de Medicina da Universidade Franciscana (UFN) estruturaram um material lúdico e dinâmico, contendo cores e símbolos, para que o manejo fosse mais qualitativo. Dessa forma, suas condições de vida melhoraram significativamente, possibilitando a construção de vínculos entre equipe e usuários. **Reflexão:** A automatização da medicina e o esquecimento da humanização como base da relação médico-paciente traz a tona como um olhar díspar é a chave para resolver mazelas sociais que antecedem qualquer tratamento clínico. Anterior à prescrição, o entendimento e a certeza do futuro uso correto de qualquer fármaco é o pilar de todo atendimento. Dessa forma, é ideal a presença dessas práticas dotadas de empatia para a formação médica, desfazendo qualquer barreira entre os profissionais da saúde e pacientes analfabetos, diminuindo, assim, consequências da administração inexistente ou inadequada de medicamentos. **Resultado e Conclusão:** A partir do retorno positivo dos pacientes, foi possível perceber os quão gratificados estavam, visto que sintomas de diversas doenças que apresentavam diminuíram após o início do uso do dinâmico material desenvolvido pelos acadêmicos. Outrossim, a autonomia essencial para o uso de tantos fármacos, a qual foi adquirida através da vivência da estratégia, permitiu a diminuição da frequência das visitas domiciliares e o possível foco para outras questões sociais que demandam preocupação da Atenção Primária de Saúde.

Itinerário Terapêutico como Reflexão do Sistema de Saúde

Caroline Karkow, Danilo Gomes de Miranda Alencar

Introdução: O estudo da Saúde Coletiva na formação médica ganha importância na medida em que se entende a complexidade do sistema de saúde brasileiro. A Universidade Federal de Santa Maria adota como parte da metodologia do ensino desta disciplina no curso de medicina a análise de itinerários terapêuticos de pacientes internados no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). **Objetivo:** Em razão da complexidade que é o manejo da saúde no Brasil, este relato de experiência tem como objetivo analisar conceitos como acessibilidade, integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado na saúde a partir do itinerário terapêutico de um paciente internado. **Relato:** Através da realização de uma entrevista semiestruturada com paciente no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) foram feitos questionamentos sobre os serviços buscados desde o início dos sintomas que levaram como fim a internação no HUSM, além da avaliação do atendimento nestes serviços, tempo de espera e atendimentos anteriores à internação. Busca-se também informações sobre o acompanhamento na atenção básica, fluxos regulatórios, barreiras de acesso e relação público-privado. **Reflexão sobre o relato:** Foi possível perceber que houve acessibilidade já que serviço de ambulância, hospitais e recursos materiais e de pessoal para avaliação do paciente foram ofertados. Em relação à integralidade foi possível ver comunicação entre hospitais para transferência a um local que melhor tratasse o problema de saúde apresentado. Ainda, percebe-se acompanhamento do paciente por profissionais da equipe de atenção primária em saúde, principal mecanismo para cuidado de doenças crônicas e possíveis problemas que possam surgir, mas não houve coordenação do cuidado, pois está ausente a articulação entre a atenção terciária e primária. Entende-se, portanto que existem casos em que os conceitos realmente apresentam suas funções personificadas, porém ainda existem diversas barreiras nos serviços como demoras para se conseguir leitos, de modo que os prontos-atendimentos ficam lotados. **Conclusão:** É importante a análise direta de casos de internação para que seja possível conhecer e aprimorar a oferta e qualificação dos cuidados oferecidos nos diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde.

No Sul do Sul: Cenário da Atenção Primária em Saúde pelas Vivências em Medicina de Família e Comunidade

Mônica Paula Trelles, Maria Tereza Moreira da Silva, Ana Clara Arantes Gonçalves, Isadora Macedo Tristão, Tarso Pereira Teixeira

Introdução: A Liga de Educação em Saúde (LES) desenvolve desde 2017 o projeto “Vivências em Medicina de Família e Comunidade”, visando ampliar os espaços de práticas consonantes às Novas Diretrizes Nacionais de Medicina. A inserção do aluno, desde o ciclo básico, na atenção primária incentiva seu desenvolvimento e autonomia por meio de uma atuação ativa e crítica junto de uma rede multiprofissional. **Objetivos:** Proporcionar aos graduandos de medicina um espaço de extensão e ensino diferente do tradicional, onde a construção do conhecimento se origine da observação, da reflexão e da discussão sobre a realidade. Explorar o território da cidade, construir vínculos e tornar-se participativo dentro da dinâmica de saúde comunitária. **Relato de experiência:** As “Vivências” já ocorreram em duas edições (2017 e 2018), sendo - ao todo - quinze participantes que se distribuíram em cinco Unidades Básicas de Saúde/Estratégia de Saúde da Família em Rio Grande. Os “Viventes” deveriam acompanhar todas as etapas da atenção em saúde: reconhecimento do território junto aos Agentes Comunitários de Saúde; acolhimento com a equipe de enfermagem; procedimentos realizados; visitas domiciliares, reuniões com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, entre outras. A segunda edição contou também com reuniões virtuais que vieram ao encontro de uma necessidade levantada pelos viventes da primeira edição: refletir sobre as experiências, compartilhar pensamentos e aprendizados. Participavam dessas reuniões os alunos do projeto e os coordenadores da Liga de Educação em Saúde. **Reflexão sobre a experiência:** A aproximação dos alunos à comunidade e à rotina de trabalho na atenção primária trouxe grandes experiências e constantes trocas de conhecimentos entre o binômio academia-população. Além de ressaltar, segundo os viventes, a importância da integralidade dos profissionais de saúde para o funcionamento das unidades, a humanização dos atendimentos e a importância dos saberes populares. **Conclusões:** Diante do exposto, é notório que as Vivências proporcionadas pela LES sensibilizaram os estudantes à realidade das unidades de saúde e à complementaridade entre conhecimentos acadêmicos e saberes populares. Sendo assim, um projeto capaz de suprir lacunas deixadas pelo currículo acadêmico e que tende ao aperfeiçoamento através da contribuição dos próprios participantes.

Oficina de Educação Sexual e Reprodutiva: Abordando Adolescentes de Forma Lúdica

Laura Aguiar Pozzi, Anna Carolina Pedrazani Rodrigues, Bianca Canello Corte Lobler, Ana Carolina de Moura König, Andressa Carla Freire Nunes de Souza, Maria Leticia Rodrigues Ikeda

Introdução: O curso de medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) objetiva formar egressos capazes de perceber o indivíduo além da sua doença. Na Atividade Acadêmica Interação Indivíduo – Comunidade: A Prática da Saúde da Família (IC), o primeiro contato nos territórios ocorre no primeiro semestre. Este relato apresenta atividade realizada na Escola Municipal Santa Marta. **Objetivo:** Informar os adolescentes da escola sobre questões relacionadas a saúde sexual e reprodutiva. **Relato da experiência:** A diretoria da escola informou que colocaram uma caixa na escola, onde os alunos depositariam suas dúvidas sobre sexualidade anonimamente, no entanto, a mesma não sabia como proceder para responder às questões. A partir disso foi realizada uma oficina de design thinking no Portal de Inovação, visando desenvolver as ideias dos estudantes para um projeto. Montou-se a Oficina do Falso e Verdadeiro. As perguntas foram transformadas em afirmações e projetadas na tela. Foram colocadas placas de FALSO e VERDADEIRO, os adolescentes convidados a se dirigirem para a resposta escolhida. Era revelada a resposta correta e aqueles que acertavam eram recompensados. Na revelação, os adolescentes eram convidados a defenderem a sua opção. Os acadêmicos, apoiados pela professora, explicavam de forma adequada a questão. Participaram 40 estudantes entre 11 e 13 anos. **Reflexão:** O formato de oficina, desde sua criação até aplicação, promoveu o trabalho em equipe e o exercício de criatividade para os acadêmicos. Observou-se a importância das ferramentas de comunicação para os adolescentes, buscando a participação atenta de todo o grupo, o interesse e a interação entre eles e o grupo de acadêmicos. Além disso, a ação da universidade atendeu a uma necessidade explícita da escola, assim ampliando o vínculo com a direção e abrindo espaço para futuras atividades enriquecedoras para ambos. **Conclusão:** A realização de atividades que atendem às necessidades da comunidade são fundamentais para o fortalecimento do diálogo ensino-serviço/campo de prática. Atividades de cunho inovador, construídas de forma participativa e coletiva, podem ser práticas educativas potentes e transformadoras no contexto da educação médica e contribuir de forma significativa para a promoção de saúde nas comunidades onde o ensino está inserido.

Programa Doutores-Palhaços UFCSPA sob a Perspectiva da Humanização do Ensino Médico

Liana Vitória Marchezi, João Antônio Vila Nova Asmar, Bruna Espíndola de Araújo, Bruna Lixinski Diniz, Fabiane Xavier Kwiecinski, Elizabeth de Carvalho Castro

Introdução: A experiência de adoecer e o processo de hospitalização, em geral, são reconhecidos, no ensino médico, como um período difícil e repleto de desafios, os quais abrangem a esfera física, emocional e psicossocial do indivíduo. Nesse sentido, a atuação do doutor-palhaço age na tentativa de amenizar a ansiedade de pacientes e de familiares, de aproximar as relações interpessoais, por meio do lúdico, e de resgatar a humanização no âmbito técnico e objetivo da clínica médica. **Objetivos:** Incentivar no acadêmico, por meio da atuação do doutor-palhaço, a sensibilização e a humanização do ensino médico, a aproximação com o paciente, a expansão da habilidade de comunicação e a compreensão da necessidade do cuidado em saúde sob a perspectiva multidisciplinar. **Relato de Experiência:** Tendo como ponto de partida a conexão, quando o acadêmico atua como doutor-palhaço ele se aproxima do público, do meio hospitalar e torna-se capaz de compreender os diferentes aspectos da fragilidade humana. Ainda, ao aprender que é possível combater estigmas sociais e julgamentos, consegue expor a sua vulnerabilidade e permitir que o público expresse vivências, minimize efeitos do processo de hospitalização e fortaleça vínculos afetivos. Outrossim, compreende que a interação lúdica é importantíssima para a aproximação médico-paciente, para o exercício da empatia na prática clínica e que a comunicação, desempenhada de maneira efetiva, humaniza as relações dentro do ambiente hospitalar. **Reflexões:** Diante da formação acadêmica, a utilização da palhaçaria no ambiente hospitalar estimula a comunicação e ensina que o saber técnico e objetivo não é a única necessidade para se exercer uma relação médico-paciente de qualidade. A atuação como doutor-palhaço permite enxergar o ser humano além da doença, ver as necessidades do ambiente de trabalho e da equipe médica, aprender a usar a criatividade e desenvolver o lado emocional. **Conclusões:** O Programa de Extensão Doutores-Palhaços UFCSPA, sob a perspectiva do ensino médico, por fim, demonstra ser uma atividade que resgata valores humanos essenciais para a vivência médica e demonstra que a presença do palhaço, na vida acadêmica, instiga a desconstrução, fomenta a auto-crítica, gera habilidade de comunicação e insere a humanização de forma prática na medicina.

Projeto Terapêutico Singular com Paciente em Situação de Vulnerabilidade Social

João Paulo Bressan da Cruz, Alessandra Mocellin, Gabriel Henrique Lazzarin Gavenas, Julia Ceolin Leonardi, Vítor Boniatti Neves, Andressa Rebequi

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um modelo de atendimento voltado ao paciente e suas necessidades que visa promover equidade em saúde. O propósito desse manejo conta com a cooperação entre equipes de referência responsáveis por criar vínculo entre seus componentes, o paciente e a família, formando laços que permanecerão por todo período de acompanhamento. **Objetivos:** Demonstrar a construção e a importância do PTS na adesão ao tratamento em atividade prática na disciplina de Saúde do Adulto. **Relato de Experiência:** Elaboramos o PTS para uma paciente de 56 anos que vive em situação vulnerável social e estruturalmente. Ela procurou a UBS com queixas de prurido recorrente, refratário ao tratamento irregular, por limitação na adesão pelo analfabetismo. A equipe juntamente com os alunos, constataram diversos problemas a serem manejados. A recorrência de escabiose já diagnosticada há 1 ano e com novos sintomas, indica, dentre outras coisas, irregularidade no uso das medicações. A aplicação do PTS iniciou com a confecção de uma caixa de medicamentos didática, utilizando desenhos explicativos para mostrar o momento do dia. Assim, foi realizada uma visita domiciliar presenciada por familiar, com o objetivo de orientar sobre a importância de usar as medicações no horário certo e a utilização da caixa didática. Além disso, foram planejadas outras visitas pela equipe multidisciplinar para sanar possíveis dúvidas, além de acompanhar a evolução do tratamento. **Reflexão sobre a experiência:** A elaboração do PTS para a paciente e sua aplicação auxiliam na formação humanitária do acadêmico e na maneira de entender o indivíduo como um sujeito multifacetado, com demandas sociais que ultrapassam o motivo da consulta. Afinal, a partir do momento que o estudante se dispõe a pensar em soluções para resolver as questões do paciente, está construindo um vínculo permanente. **Conclusões:** Conclui-se que esse projeto visa o acompanhamento longitudinal, implementado de forma gradual para melhor adesão. Além disso, a construção de vínculos entre equipes e usuários são instrumentos poderosos para mudar o desfecho e conquistar o sucesso terapêutico.

Promoção de Igualdade e Acolhimento em Saúde: Relato do Atendimento de Imigrantes pela Liga de Saúde da Família

Camila Vieira Viana, Adelmir Fiabani, Leandro Tuzzin, Priscila Sabrina Post, Andrews Barcellos Ramos, Elisandra Meures Fang

Introdução: No Brasil, o número de imigrantes registrados pela Polícia Federal cresceu 160% entre 2006 e 2015. Como salienta Marque e Miragem (2014), algumas diferenças tornam algumas pessoas (neste caso, os imigrantes) permanentemente ou temporariamente mais fracas, fazendo-os necessitar de um tratamento protetivo. Logo, o relato se dá acerca do Ambulatório de Acolhimento em Saúde do Imigrante, o qual visa o atendimento específico a essa população mais vulnerável e que se encontra fora das políticas públicas estatais. **Objetivo:** Promover igualdade e diminuição de iniquidades em saúde entre brasileiros e estrangeiros em Passo Fundo. **Relato de Experiência:** O projeto iniciou-se com o contato entre imigrantes, principalmente senegaleses e bengaleses, alunos e docentes da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), campus Passo Fundo. Neste acolhimento, as dificuldades de acesso à saúde ficaram evidentes, enfatizando a necessidade da efetivação do projeto. Destarte, dentre os atendimentos ambulatoriais realizados, este relato se enfatizará na ação do dia 16 de março de 2019, no ambulatório da UFFS. Neste dia, estudantes e docentes da UFFS realizaram consultas, na clínica geral e ginecologia, para 17 pacientes que não haviam conseguido acesso à rede de saúde pública por diversas dificuldades, como falta de documentação nacional e de domínio da língua portuguesa. **Reflexão sobre a experiência:** Além de aprendizado médico clínico, essa experiência foi enriquecedora no âmbito sociocultural. O contato com povos de distinta realidade cultural ampliou a visão clínica e social, e nos fez reconhecer, devido à vivência acerca das necessidades e dificuldades específicas dessa população, a importância de ações que visam tratar como desigual (na implantação de ambulatório específico ao imigrante) àquele desigual, no sentido de ser mais vulneráveis, visando à promoção de igualdade de direitos entre todos na sociedade. **Conclusão:** A ação se mostrou relevante para o aprendizado de estudantes da medicina, pois favorecer a promoção de saúde para uma população desamparada e com necessidades de saúde muitas vezes distintas das referenciadas por brasileiros, amplia o conhecimento clínico e demonstra a importância da valorização sociocultural na prática médica.

Relato de Experiência em Estratégia de Saúde da Família

Carolina Vieira da Silva, Fabrício Correa Barichello

Introdução: No atual cenário da saúde é importante que os estudantes estejam inseridos desde o começo de suas atividades na realidade da população. Frente a isso, na disciplina de Interação, Ensino, Serviço e Comunidade III, realizamos o acompanhamento da prática médica em uma unidade de saúde na cidade de Santa Maria/RS. **Objetivos:** Apresentar o relato da vivência de alunos de medicina do terceiro semestre no acompanhamento da prática médica em UBS. **Relato de Experiência:** Através desse acompanhamento prático à atenção primária, foi possível compreender efetivamente o processo saúde-doença, a relação médico-paciente e a eficiência do serviço para a comunidade em geral. Ao longo da atividade, notou-se a prevalência das condições crônicas, como Hipertensão Arterial Sistêmica, dislipidemias, diabetes, lombalgias e depressão. Não obstante, quadros agudos eram vistos rotineiramente, como resfriados, infecções urinárias, e cefaleias. Essa atividade prática na UBS nos permitiu visualizar a semiologia médica em sua integralidade, desde a anamnese e o exame clínico até o diagnóstico. Pudemos perceber o cuidado humanizado e respeitoso da equipe para com os pacientes, atitudes as quais servem de exemplo na nossa formação acadêmica. **Reflexão sobre a experiência:** Acreditamos que por meio desse contato inicial com a prática médica na atenção primária, conhecimentos e visões essenciais acerca do processo saúde-doença foram adquiridos, os quais impactarão imensamente na nossa atuação profissional e naqueles pacientes que serão atendidos. Dentre esses, destacam-se a consulta ao paciente de modo geral, desde a anamnese ao diagnóstico, e o cuidado humanizado, que preconiza a qualidade de vida e bem-estar da comunidade. Além disso, esse acompanhamento permitiu reconhecer a importância do tratamento universal, integral, igualitário e com a participação ativa da população, direitos garantidos pela Constituição Federal vigente. Apesar dos aspectos positivos, entraves para a saúde ideal da comunidade foram visualizados, a exemplo da demora realização de exames requeridos. **Conclusão:** Dessa forma, concluímos que a atividade realizada na UBS foi muito proveitosa e gratificante. Com certeza, desenvolvemos habilidades e conhecimentos acerca do papel do médico na atenção primária e a realidade da comunidade frente ao Sistema Único de Saúde.

Relato de Experiência em Regulação em Saúde

Aline de Carvalho Moreira, Ariel Tainá Dalla Vecchia, Bruna Eduarda Folletto, Gabriela Teixeira Decimo, Mariana Zago Uriarte, Ricardo Souza Heinzmann

Introdução: Um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) é a universalidade do acesso, garantindo o direito à saúde de todo cidadão brasileiro. Contudo, pela escassez dos serviços, esse acesso deve ser regulado para uma melhor articulação do sistema. A regulação em saúde é uma área complexa e ainda pouco conhecida e estudada pelos profissionais, o que faz com que encaminhamentos em excesso sejam realizados, por vezes, causando uma falha no acesso e uma insatisfação dos usuários frente a demora do atendimento. **Objetivos:** O presente trabalho tem como intuito relatar a experiência de acadêmicas de medicina na prática da disciplina de Gestão em Saúde. **Relato de Experiência:** A prática da disciplina de Gestão em Saúde foi realizada na 4ª Coordenadoria Regional de Saúde e na Secretaria Municipal de Saúde, em Santa Maria- RS. Nesses locais, junto aos médicos reguladores, realizamos a regulação de encaminhamentos feitos da Atenção Primária à Saúde (APS) para os serviços especializados e exames. Essa, consistia na análise dos encaminhamentos: se apresentavam os requisitos mínimos, se o paciente realmente necessitava ser encaminhado ou se era possível seu manejo na APS, além de ser feita a classificação de risco. A análise dos encaminhamentos e a classificação eram baseadas em protocolos e seus critérios de prioridade. Ao final das práticas, trazíamos para debate, entre colegas, uma análise crítica do estágio. **Reflexão sobre a experiência:** Nos debates realizados após as práticas, muitos estudantes trouxeram em suas falas o quanto esse estágio mudou a concepção sobre os encaminhamentos, o quanto é necessário ser crítico ao encaminhar um usuário e a importância de fazê-lo baseado em protocolos. Além disso, foi comum, entre os acadêmicos, a percepção da importância de uma APS bem estruturada, com profissionais capacitados e que tenham uma educação permanente para não sobrecarregar centros especializados com casos que poderiam ser manejados na APS. **Conclusões ou Recomendações:** Foi evidente que a percepção dos alunos quanto a importância da regulação foi possível por esse contato durante a graduação. Uma boa estratégia para que sejamos profissionais com uma visão diferente frente aos encaminhamentos e à regulação.

Relato de Experiência na Casa de Passagem de Chapecó: Vivências na Graduação

Betânia Francisco dos Santos, Rafaela Reis Ribeiro, Jane Kelly Oliveira Friestino

O acesso à saúde é um direito previsto pela Constituição Federal de 1988 e endossado pelas diretrizes previstas na lei 8080/90, que instituiu saúde como sendo objeto de acesso gratuito e universal. Apesar de todo esse aparato legislativo, o que se observa na prática são diversas situações que merecem atenção e ações capazes de superar a realidade. O objetivo do presente relato é explorar a experiência realizada durante as atividades de vivência do Componente Curricular de Saúde Coletiva I, do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC. As vivências relatadas acontecem no Centro de Saúde da Família, com carga horária de dois créditos, em que se realizou uma visita à Casa de Passagem, no mês de outubro de 2018, na qual os alunos da primeira fase de medicina puderam conhecer a realidade e as demandas de indivíduos em situação de rua. Após uma reflexão com os colegas graduandos e com a orientadora responsável pela vivência, constatou-se que o Centro de Saúde da Família responsável pela área de abrangência precisava fortalecer as ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. A partir disso foram planejadas futuras ações a serem executadas pelos discentes nos semestres seguintes. Ao conversar com o Coordenador da instituição, foram elencados possíveis fatores que levam pessoas a buscarem auxílio na Casa de Passagem. O rápido crescimento da cidade associado à violência, problemas familiares, o uso de álcool e outras drogas geram condições para que indivíduos, majoritariamente homens, deixem suas casas e sobrevivam nas ruas. É importante salientar a dificuldade que esses apresentam para acessar a saúde por falta de um endereço fixo, necessário para o preenchimento da ficha cadastral. Diante dessa circunstância, ainda que haja alta rotatividade, é recomendável que o acompanhamento da Atenção Básica aos instalados por meio da ação de uma equipe multiprofissional, a fim de promover maior qualidade de vida.

Relato de Experiência na Vigilância Sanitária: Análise do Surto de Toxoplasmose, em Santa Maria, Rio Grande do Sul

Sharly Nataly Schilling, Danilo Gomes de Miranda Alencar

Introdução: A Vigilância Sanitária, destinada a prevenção e promoção de saúde, tem como principal objetivo evitar que a população humana seja exposta a riscos e combater causas de efeitos nocivos gerados. No Brasil, a competência da entidade é dada pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Nesse âmbito, procuramos a Vigilância Sanitária para analisar e discutir as incidências de Toxoplasmose em Santa Maria - RS, nos anos de 2017 e 2018. **Objetivos:** Alunos dos cursos de Farmácia, Medicina e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) realizaram pesquisa na Vigilância Sanitária do município, para correlacionar possíveis áreas de foco com as causas da Toxoplasmose local. **Relato de experiência:** Analisou-se dados de um questionário, proveniente da Vigilância Epidemiológica, em que se investigava os casos confirmados por área da cidade. A partir disso, notificamos os casos por idade e sexo. A cidade de Santa Maria enfrentou o maior surto de Toxoplasmose de sua história, especialmente em 2017, e possui 2.176 casos totais confirmados. **Reflexão sobre a experiência:** As vivências na Vigilância Sanitária nos proporcionaram um maior contato e esclarecimento sobre o surto de Toxoplasmose municipal, amplamente divulgado nas mídias sociais. **Conclusões/Recomendações:** Apesar das causas não terem sido definidas em suas totalidades, a equipe sanitária hipotetiza contaminação por água ou alimentos, a serem confirmadas. Como nossa pesquisa focou em analisar as prevalências já coletadas, há áreas da cidade que não tinham sido elencadas pela pesquisa e precisam ser averiguadas a fim de se obter melhores conclusões.

Relato de Experiência Prática da Disciplina de Interação Ensino, Serviço e Comunidade II no Curso de Medicina

Isabella Vargas Camargo da Rosa, Geovani Bortolanza, Ricardo Souza Heinzelmann

Introdução: O atual Sistema Único de Saúde, implantado em 1988, reorganizou o antigo modelo médico, que era focado na assistência médico-hospitalar e prevenção de doenças. A partir disso, a saúde brasileira contou com princípios e diretrizes que garantem assistência integral à população, com foco principal na Atenção Básica. Frente a essas mudanças, observou-se a necessidade de as faculdades médicas associarem a formação acadêmica a atividades de integração à rede de serviços de saúde. **Objetivos:** Apresentar a experiência prática proposta pela disciplina de Interação Ensino, Serviço e Comunidade II no curso de medicina da Universidade Franciscana de Santa Maria (RS). **Relato de Experiência:** As atividades práticas da disciplina foram realizadas no período de 26 de fevereiro a 02 de abril do ano de 2019, e consistiram em acompanhar as atividades realizadas na Estratégia de Saúde da Família do bairro Lídia, excetuando-se as consultas médicas. Neste período, acompanhou-se principalmente os processos de acolhimento, que eram responsabilidade da enfermeira da unidade e ocorriam durante todo o horário de funcionamento da unidade. Na participação das consultas de acolhimento, pode-se observar que a enfermeira prestava esclarecimentos e orientações aos usuários do SUS sobre, por exemplo, suas condições crônicas – como diabetes e hipertensão –, métodos contraceptivos, hábito de fumar, dentre outros. Também foram acompanhadas consultas puerperais e de puericultura; além de exames clínicos, em que se averiguavam peso, altura, Índice de Massa Corporal, ausculta pulmonares e preventivos, com a realização de testes rápidos de sorologia para Sífilis, Hepatites B e C, e HIV. **Reflexão sobre a experiência:** Na observação das consultas de acolhimento, constatou-se quão importante é esse processo para garantir à população acesso ao Sistema de Saúde de forma integral e resolutiva. Isso é afirmado devido à grande eficiência observada nas consultas de acolhimento, em que normalmente o paciente tem sua necessidade suprida ou é encaminhado para a consulta médica. **Conclusões:** Nesse contexto, a disciplina mostra-se bem-sucedida com a dinâmica que nos propõe nas atividades práticas, permitindo que se conheçam as problemáticas presentes no Sistema Único de Saúde; instigando-nos a querer reverter as situações desfavoráveis de forma proativa.

Relato de Experiência: Material Educativo sobre Esporotricose para Usuários de Unidades Básicas De Saúde de Rio Grande/RS

Mariana Umpiérrez Vieira, Beatriz Mendes Roca, Vanice Rodrigues Poester, Melissa Orzechowski Xavier

Introdução: A esporotricose é uma zoonose com crescente relevância para a saúde pública no município de Rio Grande/RS, pelo aumento expressivo no número de casos nos últimos anos. Esta micose, porém, é pouco conhecida pela população local. Nesse sentido, ações de educação em saúde são necessárias. **Objetivos:** Relatar a experiência na elaboração e divulgação de material de cunho educativo para a população local contendo informações sobre esporotricose. **Relato de experiência:** Considerando a relevância da esporotricose, o Laboratório de Micologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande (FAMED-FURG) elaborou materiais educativos que foram disponibilizados nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município. Foram confeccionados três tipos de materiais: gibis, cartazes e folders – todos ficaram disponíveis para o público nas UBSF de Rio Grande. Os gibis mostraram, através de uma história em quadrinhos, informações relevantes sobre a doença. Os cartazes foram expostos nas UBSF e, assim como os folders, exibiam fotos das lesões em humanos e gatos, além de esclarecer sobre modo de transmissão, sintomas, manifestações clínicas, tratamento correto, epidemiologia e esclarecer sobre a importância do manejo e tratamento correto de gatos enfermos, considerando a importância destes animais para disseminação da doença. Toda a informação abordada no material disponibilizado foi realizada em linguagem simples e acessível para a população. **Reflexão sobre a experiência:** Disponibilizar materiais para a população sobre doenças ainda pouco conhecidas, mas com impactos para a saúde pública é extremamente relevante para o empoderamento populacional no que diz respeito à saúde coletiva. Este tipo de ação permite um primeiro contato e familiaridade da população com esta micose, promovendo a tomada de ações de prevenções corretas por parte deste público. Além disso, proporcionar aos pacientes a oportunidade de saber mais sobre a própria saúde é uma forma de promover o empoderamento, e abre espaço para que possam tirar dúvidas com profissionais desta área. **Conclusões:** O projeto cumpre seu objetivo de apresentar a esporotricose à comunidade, favorecendo um empoderamento desta população, permitindo a tomada de ações por parte deste público no que diz respeito a medidas corretas de controle e prevenção.

Uma Abordagem a Saúde do Idoso em Diferentes Cenários e Práticas: Um Relato de Experiência

Amanda Caroline Damas Taborda, Daniela Borges Teixeira

Introdução: O processo educativo-reflexivo sobre as abordagens possíveis dos problemas relacionados a velhice e ao envelhecimento proporcionam ao estudantes o conhecimento e o aprofundamento sobre conceitos da prática da Saúde do Idoso. **Objetivo:** Este relato de experiência tem por finalidade expor o processo educativo sobre a abordagem da saúde do idoso, estabelecido através de mediações com o cotidiano das práticas de saúde em diferentes níveis de atenção e realidades que esses idosos estão inseridos. **Relato de Experiência:** No sétimo semestre da formação em medicina uma turma de estudantes, no componente curricular de Saúde Coletiva, puderam vivenciar as diferentes esferas em que os idosos estão inserido e como se articulam com os distintos níveis de atenção a saúde. Foram realizados 4 quatro encontros em cada cenário/nível de atenção, sendo eles: Instituto Instituição de Longa Permanência, na Atenção Primária através de consultas e visitas domiciliares, Ambulatório especializado de Geriatria e Atendimento na Unidade de Urgência e Emergência de um hospital terciário. **Reflexão sobre a experiência:** A partir dessa vivência, pode-se perceber a importância da articulação com esses diversos serviços e a necessidade de conhecer as suas individualidades e do perfil de cada idoso que os utiliza. Foi indescritível o crescimento profissional e pessoal que tais experiências trouxeram a estudante em questão aos estudantes. **Conclusões:** A partir dessa experiência, pode-se apontar o quão importante é inserir o estudante na prática e ao conhecimento de diferentes cenários em que o idoso está inserido, para que assim possamos se possa formar profissionais com capacidade de reconhecer a individualidade, adaptar às necessidades e possibilidades de cada paciente.

Visita Domiciliar e Plano Terapêutico Singular: Humanização do Atendimento

Vitor Boniatti Neves, Alessandra Mocelin, Jeovany Martinez-Mesa, Andressa Rebequi

Introdução: A visita domiciliar é utilizada para acompanhamentos ou atendimentos dos usuários, do Sistema Único de Saúde, em sua residência, enquanto o Projeto Terapêutico Singular (PTS) é formado por diversas propostas envolvendo o paciente, família e equipe multidisciplinar, que resulta em um plano voltado às suas necessidades. Portanto a visita domiciliar tem papel fundamental na construção das propostas terapêuticas necessárias para compreender a realidade do paciente. **Objetivos:** Apresentar a importância das visitas domiciliares, que fortalecem os vínculos, ajudam a compreender os determinantes sociais de saúde e a elaboração do PTS nos cenários de prática e integração à rede de serviços de saúde na disciplina de Promoção da Saúde da Mulher. **Relato de Experiência:** Foi acompanhada uma paciente no trabalho prático da disciplina. A paciente possuía história abandono familiar, gravidez na adolescência e abdição dos estudos para cuidar da criança. Os problemas foram identificados na visita, onde a paciente sentiu-se à vontade para explicar a situação atual e o que já havia acontecido. Foram feitas desde consultas médicas e exames para família, aconselhamento familiar à paciente e ao esposo, orientações de métodos contraceptivos, e até a possibilidade de conclusão dos estudos em turno inverso às atividades relacionadas à criança. Assim a equipe multidisciplinar pode elaborar o PTS adequado à realidade da paciente e oferecer um cuidado diferenciado envolvendo todos profissionais da Unidade Básica de Saúde. **Reflexão sobre a experiência:** A visita domiciliar e a construção do PTS trouxeram aos alunos a possibilidade de compreender a paciente, os porquês das decisões tomadas por ela e qual seria a melhor maneira conduzir o caso, deixando de ser apenas recomendações médicas de consultório e trazendo medidas que pudessem trazer maior engajamento da paciente tanto para sua saúde quanto para seu desenvolvimento pessoal. **Conclusões:** Conclui-se que foi possível observar a importância na relação entre paciente e equipe de saúde, corroborando para melhor atendimento e engajamento da paciente em função da construção de PTS adequado com a compreensão dos determinantes sociais vistos na visita domiciliar.

Vivência em uma ESF e Planejamento Familiar: Uma Proposta de Intervenção

Isadora Figueiredo Bitencourt, Gizele Scotti do Canto, Mariana Nóbrega Marcon, Juliana Kuster Matana, Bruna Utzig

Introdução: A partir da ampliação da atenção primária à saúde (APS), e implantação do programa da saúde da família, a atenção básica conquistou um panorama diferenciado, que busca unir estratégias da promoção de saúde ao contexto familiar. Imerso nesse contexto, nossa vivência dentro da disciplina intitulada "Formação interdisciplinar para o SUS" ocorreu em uma ESF da cidade de Santa Maria localizada no bairro Maringá. No sistema avaliativo da disciplina foi proposto a realização de uma observação e a partir disso, uma intervenção, visando o trabalho interdisciplinar e que auxiliasse a unidade. Optamos por escolher uma intervenção que se foca na orientação e conscientização dos usuários, sendo trabalhado o Planejamento Familiar. **Objetivos:** Os objetivos deste trabalho se concentram no debate e reflexão sobre o contexto observado, para que, a partir disso, seja possível um fortalecimento da atenção básica, além de enfatizar a importância da inserção do Planejamento Reprodutivo e Familiar nas unidades básicas. **Relato:** A principal ferramenta utilizada na realização da vivência foi a observação participante, na qual nos foi proporcionado a oportunidade de conhecer a unidade e a partir disso, pensar em uma proposta de intervenção que fosse significativa para essa unidade. Após, discussão e reflexão do grupo, optou-se por trabalhar o Planejamento Familiar, sendo assim, uma revisão bibliográfica não sistemática. Por último, a confecção de um banner sobre Planejamento Familiar, um Folder explicativo sobre métodos contraceptivos e uma cartela para facilitar o uso do método anticoncepcional oral, foram as intervenções realizadas para auxiliar a unidade, sendo que esses materiais permanecerão no local para uso posterior da ESF. **Reflexões sobre o relato:** Como o trabalho ainda está em andamento, os resultados sobre as intervenções não são concretos. Entretanto, percebeu-se uma abertura e um interesse da unidade para trabalhar o Planejamento Familiar. Além disso, o local apresentou uma forte ação em Promoção de Saúde, procurando, inclusive, manter uma boa comunicação e contato com os usuários. **Conclusões:** Para fins de experiência profissional, a vivência possibilitou as acadêmicas, diversos questionamentos e reflexão sobre o seu fazer nesses cenários, proporcionando um olhar mais humanizado para essas situações.

EIXO: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abordagem Interdisciplinar no Estudo da Saúde Mental: Relação entre Alunos dos Cursos de Medicina e Psicologia em uma Liga Acadêmica

Thais Carloto Todeschini, Bruna Farina, Cícero Mota Oliveira, Michelli Karoline Sanger, Icaro Durante, Jose Ribamar Fernandes Saraiva Júnior

Introdução: A interdisciplinaridade na educação em saúde é uma estratégia que vem sendo valorizada. Proporciona visão ampla das diferentes áreas da saúde, garantindo atendimento completo ao paciente. Entretanto, durante a graduação há dificuldades para implementar tal estratégia, seja pela carga horária extensa ou pela falta de incentivo por parte das instituições de ensino. Em saúde mental, a importância da interdisciplinaridade é ainda mais evidenciada, uma vez que as patologias são multicausais e necessitam abordagens terapêuticas amplas. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos dos cursos de Psicologia e Medicina na Liga Acadêmica de Saúde Mental do Hospital de Clínicas de Passo Fundo (LISAM-HCPF), discutindo dificuldades e benefícios na abordagem interdisciplinar para a educação em saúde mental. **Relato de Experiência:** A LISAM-HCPF é composta por membros dos cursos de Psicologia e Medicina de diferentes Universidades de Passo Fundo - RS. São realizadas reuniões semanais com aulas teóricas e discussão de artigos científicos, além de vivência prática em ambulatório e hospital psiquiátrico, bem como pesquisa e produção científica. Para a realização das atividades, os acadêmicos são divididos em grupos mistos, com membros de ambos os cursos. Além disso, as aulas são acompanhadas por profissionais Psiquiatras e Psicólogos, a fim de que uma discussão interdisciplinar seja fomentada. **Reflexão sobre a experiência:** As ligas acadêmicas são ambientes excelentes para proporcionar contato entre as diferentes áreas da saúde, possibilitando a formação mais completa de futuros profissionais. Há o desenvolvimento de maior conhecimento, bem como de respeito mútuo entre as áreas, estreitando, assim, vínculos que podem se transformar em futuras relações profissionais. Além disso, a discussão com profissionais já formados é importante para que ocorra a contraposição entre a teoria e a prática, principalmente no que diz respeito a condutas terapêuticas. **Conclusões ou Recomendações:** A experiência relatada trouxe importantes benefícios aos acadêmicos de ambos os cursos, assim como aos profissionais preceptores da LISAM-HCPF, possibilitando a formação de vínculos entre os membros e capacitando-os para melhor trabalho em equipe.

Capacitação sobre Esporotricose Focando em Profissionais Atuantes na Atenção Primária à Saúde

Beatriz Mendes Roca, Melissa Orzechowski Xavier, Vanice Rodrigues Poester, Mariana Umpiérrez Vieira

Introdução: A esporotricose é uma zoonose emergente em Rio Grande/RS, apesar disso é uma doença negligenciada e pouco conhecida pela população local, assim, eventos de capacitação com essa temática auxiliam na disseminação de informação sobre esta doença. **Objetivos:** Entender o conhecimento prévio dos profissionais da atenção primária à saúde (APS) sobre esporotricose e realizar sua capacitação para atuarem nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). **Relato de Experiência:** Em julho de 2017 e novembro de 2018, o Laboratório de Micologia da Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Rio Grande realizou, com o apoio da vigilância epidemiológica do município, eventos de extensão para a capacitação de profissionais sobre esporotricose. Foram ministradas palestras e distribuídos material informativo a 47 médicos e 48 enfermeiros, totalizando 95 profissionais capacitados das UBSF de Rio Grande. Para avaliação do conhecimento prévio, ao início do evento, os participantes responderam um questionário com perguntas sobre a esporotricose (agente etiológico, forma de transmissão, manifestação clínica, epidemiologia). Após responderem, foram capacitados para atuar em um município com alta incidência da doença, reconhecendo os casos suspeitos e repassando para a população este conhecimento. Todas as dúvidas dos participantes foram elucidadas durante os eventos. **Reflexão sobre a experiência:** O questionário apontou grande desconhecimento sobre a esporotricose e ressaltou a importância de eventos de extensão como o descrito. A capacitação dos profissionais da APS frente a esporotricose é de grande importância visto que eles constituem o primeiro contato da maioria dos doentes com o SUS, logo, isso aumenta as chances de um diagnóstico rápido e um tratamento precoce. Além disso, tendo conhecimento sobre a doença,

os profissionais são capazes de informar a população e implementar sua prevenção, bem como divulgar a importância do seu caráter zoonótico e a necessidade de realizar o tratamento e manipulação correta de gatos infectados, com intuito de prevenir sua disseminação. Conclusões ou Recomendações: O evento cumpriu seu objetivo, disseminando informação, e espera-se que traga um impacto positivo para a população local, tendo sido formados multiplicadores do conhecimento sobre a temática abordada constituídos por profissionais da saúde do município.

Educação e Promoção a Saúde em Escolas e o Sentido da Feira Interinstitucional de Saúde

Raquel Buffon, Vanderléia Laodete Pulga

Introdução: Feiras de saúde são espaços interdisciplinares desenvolvidos para promoção de saúde e prevenção de doenças junto à comunidade. **Objetivo:** Realizar ações de promoção e educação à saúde, prevenção de doenças junto a estudantes de escola pública, seus familiares e professores (as). **Relato:** O evento que ocorreu em agosto de 2018 realizou-se no Colégio Estadual Joaquim Fagundes dos Reis em parceria com a UFFS e contou com a participação de diversas entidades sociais, sindicais, educacionais e da área da saúde de Passo Fundo e região. Foram abordados temas como: violência contra a mulher, práticas integrativas e complementares, educação nutricional, higiene bucal, detecção de alterações de refração ocular, saúde da mulher, lesão por esforço repetitivo, reanimação cardiopulmonar, autoexame das mamas, autocuidado, qualidade do sono, cuidados com doenças endócrinas, importância do uso de protetor solar e da correta higienização das mãos, doenças sexualmente transmissíveis, puericultura, direito à saúde e funcionamento do Sistema Único de Saúde. As ações se deram através de atividades lúdicas, demonstrações, práticas, exposição de pôsteres, relatos de caso, demonstração, cuidados em saúde, dentre outras. Também teve a apresentação artística de crianças e jovens da escola. **Reflexões:** A principal significância do evento foi a mobilização e engajamento dos acadêmicos da UFFS, do colégio e dos parceiros do evento, possibilitando que a comunidade tivesse acesso a diversas informações de assuntos diferentes de forma dinâmica e atrativa, promovendo a discussão dos temas citados, oportunizando um espaço de ensino interagindo com a universidade e o protagonismo dos estudantes. Envolveu mais de mil pessoas na atividade. **Conclusões:** As Feiras de saúde com caráter educativo e de cuidado tem uma potencialidade mobilizadora tanto de estudantes como da comunidade escolar que se desafia a refletir e se colocar como agente produtor de saúde e cidadania. A resposta educacional, as manifestações de aprovação e a procura pela realização de novas edições demonstraram a efetividade e relevância da ação.

Núcleo Acadêmico Simers: 12 Anos de Existência

Scarlet Laís Orihuela, Vinícius de Souza, Henrique Christoph Bohn, Letícia Paludo, Luísa Plácido Janssen, William Matheus Landvoigter Stertz

Introdução: O Núcleo Acadêmico SIMERS (NAS) é uma entidade que visa a aproximação de estudantes de Medicina ao Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS). Há 12 anos, a entidade desenvolve ações que geram benefícios não somente aos colaboradores, mas também à população. **Objetivo:** Apresentar a evolução de 12 anos de atividade do NAS. **Relato de Experiência:** O NAS tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades deficitárias na formação universitária, mas fundamentais no meio profissional, como liderança, empreendedorismo, gestão e responsabilidade social. Desde 2007, foram criados diversos projetos, tais como: cursos de extensão universitária, como o de Eletrocardiograma, o de Diagnóstico por Imagem, o ABC do Jovem Médico, a Capacitação Voluntária e o evento TALKS SIMERS; e sobretudo projetos de cunho social, como o Trote Solidário (TS) e o Trabalho Voluntário. **Reflexão sobre a Experiência:** Atualmente o NAS conta com mais de 580 associados, estudantes das faculdades gaúchas de Medicina. A representatividade acadêmica é composta por 14 diretores na região metropolitana, além de 12 representantes nas instituições do interior. No decorrer do ano, inúmeras atividades são desenvolvidas a fim de aproximar diretores e representantes, como o Encontro Estadual, que ocorre duas vezes ao ano. O projeto mais tradicional do grupo, o TS, trata-se de uma ação que atualmente envolve 19 universidades em 13 municípios. Em sua 17ª edição, teve aproximada arrecadação de 40 toneladas de alimentos destinados a instituições carentes parceiras e 800 doadores de sangue e mais de 500 kg de tampas plásticas destinados ao Instituto do Câncer Infantil, o que beneficia quase 3.000 pessoas no ano de 2019. **Conclusões:** O NAS tem atingido seu objetivo de aproximar os estudantes de Medicina de todo o Estado, contribuindo para complementação de habilidades dos futuros médicos. Nesse contexto, estimulamos que as outras entidades médicas desenvolvam diretórios acadêmicos que preparem o estudante para o mercado de trabalho vigente.

Projeto Vivências: CAPSI 2018/2

Luiza Noal Brondani, Gizele Scotti do Canto, Leonardo Soares Trentin, Bianca da Rosa, Laura dos Santos Soares Schutz, Ana Paula Dias

Introdução: O CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantil) é um ponto de atenção estratégico da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Está dentro das ações da Política Nacional de Saúde Mental criadas pelo governo Federal e coordenadas pelo Ministério da Saúde. Sendo constituído de uma equipe de profissionais das diversas áreas da saúde, realizando atendimento prioritário em pacientes de até 18 anos com algum transtorno mental além de necessidades especiais e usuários do álcool e de outras drogas. Objetivos: Esse trabalho pretende identificar as linhas de produção de cuidado que são oferecidas para os usuários do CAPSi - "O Equilibrista". Relato de Experiência: Observação dos diferentes casos atendidos no CAPSi, e diálogos com os diferentes profissionais, abordando uma ótica diferente sobre a mesma circunstância. Além da participação em reuniões com toda a equipe para a discussão de um caso e específico e a tomada de decisão da conduta terapêutica mais correta mediante ao caso apresentado. Reflexão: Foi observado inserção da equipe multidisciplinar no cuidado. Ainda observou se que o acolhimento não está sendo realizado por demanda espontânea, de portas abertas, pois considerando o fato de uma alta demanda, os acolhimentos são realizados através de agendamento, sendo necessário encaminhamento da rede de suporte de sua região. Além disso, foi identificado a infantilização do lugar, o que pode vir a ser uma dificuldade para o público jovem sentir-se identificado. Conclusões: O CAPSi - "O Equilibrista" e sua equipe profissional nos auxiliou e nos mostrou a sua realidade com os atendimentos feitos totalmente pelo SUS, sendo os usuários destinados do HUSM (Hospital Universitário de Santa Maria). Embora, tenha os empasses, o CAPS é um espaço que auxilia no tratamento de muitas pessoas. A importância da equipe do CAPSi ser multidisciplinar é que com tantas problemáticas e dificuldades aparentes, uma só área não conseguiria dar conta, como também não saberia lidar com algum fator importante do caso ou atendimento. Essa vivência potencializou os saberes acadêmicos que os estudantes tinham, dessa forma auxiliando na compressão de estudo de casos e entendimentos sobre os atendimentos.

EIXO: A DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO MÉDICA

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Experiência dos Acadêmicos do Curso de Medicina com as Apresentações dos Trabalhos de Conclusão do Curso

Camila Costa Soares, Gustavo Olszanski Acrani, Ivana Loraine Lindemann, Mônica Palos Barile

Introdução: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória para o curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Passo Fundo/ RS. O trabalho consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos durante Cursos de Ensino Superior. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do curso de Medicina da UFFS na apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso para uma banca avaliadora. **Relato de Experiência:** Durante o segundo semestre de 2018, os alunos que estavam concluindo o TCC (acadêmicos do sétimo e décimo primeiro semestres) realizaram as apresentações dos resultados de seus projetos em um evento formal com duração de uma semana, institucionalizado pela UFFS. Nesse momento, os acadêmicos tiveram a oportunidade de expor os resultados de suas pesquisas e do projeto desenvolvido durante os 3 semestres de preparo do trabalho tanto para os demais alunos da própria Universidade, quanto aos professores convidados para compor a banca de avaliação e as demais pessoas da comunidade que participaram do evento. **Reflexão sobre a experiência:** Durante essa semana de apresentações, os alunos vivenciaram uma experiência envolta por diferentes sentimentos. Ao mesmo tempo que ansiavam por apresentar os resultados de seus trabalhos, os acadêmicos sentiam-se apreensivos com o momento das apresentações e com as avaliações. **Conclusões ou Recomendações:** As apresentações dos projetos de TCC para o público, proporcionaram aos alunos do Curso de Medicina uma importante experiência que envolveu além das atividades práticas de pesquisa utilizadas para a execução dos projetos, o treinamento e o preparo para apresentações e momentos de maior formalidade na exposição de material científico para a comunidade acadêmica.

A Experiência dos Acadêmicos do Curso de Medicina com o Estágio Extracurricular no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Ortopédico

Juliana Souza de Faria, Lucas Trindade, Marcelo Camargo de Assis

Introdução: A Ortopedia é uma especialidade médica responsável pelo estudo e tratamento das doenças, lesões e deformidades que atingem ossos, músculos, tendões, articulações e ligamentos. Está intimamente relacionada com a Traumatologia, que trata das lesões provocadas por traumas. **Objetivo:** Descrever a experiência adquirida através de estágio não obrigatório no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Ortopédico em Passo Fundo - RS, e a sua contribuição para a formação médica. **Relato de Experiência** O estágio não obrigatório ocorreu durante o período de 01/10/2018 a 28/02/2019 no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Ortopédico (HO), localizado na cidade de Passo Fundo - RS, sendo possível acompanhar as atividades diárias exercidas pelos médicos e residentes em ortopedia e, dessa forma, entender o funcionamento da especialidade e suas atribuições. As atividades praticadas no decorrer do estágio incluíram acompanhar os plantões na emergência do Hospital de Clínicas de Passo Fundo - HCPF, no qual foi posta em prática, sob orientação de um médico responsável, as técnicas para realizar a produção de talas gesso, por exemplo. Além disso, também foi possível assistir às cirurgias, durante as quais houve a possibilidade de auxiliar em pequenos procedimentos que o médico responsável julgasse possível realizar. **Reflexão sobre a experiência:** A vivência e o aprendizado assimilados com o estágio em Ortopedia e Traumatologia durante a graduação permitiram acrescentar e aplicar diversos conhecimentos adquiridos. A experiência de ver como é na prática a especialidade, pode contribuir para a construção de um olhar mais amplo. E conseqüentemente, cooperando de forma significativa e positiva para a estruturação do pensamento quanto às diversas especialidades dentro da área. O estágio também possibilitou perceber a importância dos serviços prestados pelo Serviço de Ortopedia e Traumatologia na sociedade, no que se refere ao atendimento de grande popula-

ção da cidade de Passo Fundo e região. Conclusões ou Recomendações: O estágio no HO concedeu uma enorme vivência nas áreas de anatomia, traumatologia e emergência, consolidando os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso fortificando, assim, o processo de aprendizado. Além disso, a experiência conta como um diferencial positivo na formação acadêmica do aluno bem como na seleção para residência médica.

A Promoção da Saúde com Crianças: A Experiência de Extensão e Cultura Inspirada no Hospital Do Ursinho

Maria Eduarda Lêmes Mora, Krisla da Rosa Martins, Olívia Mattjie Rodrigues, Vanderleia Laodete Pulga, David Matheus Viana de Moraes

Introdução: A promoção de saúde faz-se fundamental na efetivação do princípio da integralidade no Sistema Único de Saúde (SUS), na qual se visa conscientizar a população objetivando o cuidado e a mudança no estilo de vida. Tendo em vista que a geração de transformações dos hábitos é de mais fácil eficácia em crianças, o projeto insere-se, assim, como promotor de educação em saúde. **Objetivo:** Contribuir na compreensão das crianças sobre a importância dos cuidados com a saúde e na melhora de sua relação com os médicos. **Relato da Experiência:** Inspirados no “Hospital do Ursinho”, um projeto da Federação Internacional de Estudantes de Medicina, que foi adaptado para o contexto em ambiente escolar e comunitário, fora do hospital e desenvolvido em Feiras de Saúde em escolas e grupos específicos, vem sendo realizado como parte do Programa “Formação de Atores Sociais a partir da Educação Popular em Saúde”. Assim, em feiras de saúde cria-se um circuito similar ao de um hospital, utilizando equipamentos lúdicos como ursinhos de pelúcia, raios-x e agulhas recreativas. Nessa perspectiva, as crianças passam no ciclo e levam seu ursinho para ser atendido por estudantes de medicina, que utilizam dos passos básicos de diagnóstico e terapêutica para a prática do cuidado. No processo, as crianças transferem ao ursinho suas próprias doenças, inseguranças, medos e sofrimentos. Além disso, elas adquirem conhecimento sobre autocuidado e acabam por interferir na dinâmica familiar tornando-se agentes promotores de saúde. **Reflexão sobre a experiência:** Percebe-se que as crianças desconstruem os medos acerca da consulta e dos procedimentos médicos, e, de modo divertido, têm contato com hábitos mais saudáveis. Assim sendo, é possível a visualização da possibilidade de que as práticas saudáveis possam ser plausivelmente implantadas nas rotinas das crianças. De maneira análoga, os acadêmicos dispõem de oportunidades para o conhecimento da situação familiar e da vulnerabilidade socioeconômica em que as crianças se encontram, através dos relatos feitos por elas mesmas durante o trajeto no circuito. **Conclusões ou recomendações:** Infere-se que vincular a ludicidade à é de extrema efetividade, uma vez que, a relação médico/paciente é beneficiada, além de fortalecer a relevância do acolhimento e da humanização na atenção à saúde. Aos estudantes de medicina é uma excelente experiência de construção de habilidades, competências, atitudes e sensibilidade para interagir no cuidado integral às crianças e famílias.

Debate sobre Transexualidade: uma Experiência de Acadêmicas de Medicina

Jullia Balbé Ziquinatti, Martha Souza, Daiane Menegat, Ayalla Espelocin da Silva, Rafael Vaz Machry, Mikaela Franco da Luz

Introdução: Frente à dificuldade do acesso da população transgênero à saúde pública no Brasil, observa-se a necessidade de incluir dentro da formação médica a capacitação e a sensibilização para a causa. Assim, pretende-se dar visibilidade à saúde dessa população e modificar a visão dos acadêmicos de medicina, tornando o atendimento mais efetivo e humanizado. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de Medicina em um encontro da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFEC) sobre saúde da população transgênero. **Relato de experiência:** A partir da fala de três homens trans, em um encontro da LAMFEC, pode-se perceber a precariedade no atendimento da saúde pública a essa população, seja relacionado ao despreparo dos profissionais pela falta de conhecimento técnico, seja pela falta de empatia ao se negar a chamar o paciente pelo nome social. Essa situação gera constrangimento ao usuário, que pode deixar de buscar atendimento médico, o que o leva a procurar formas alternativas e prejudiciais a sua saúde. Assim, é relevante abordar esse assunto na graduação médica, para que os futuros profissionais tenham habilidade e sensibilidade para atendê-los de forma adequada. **Reflexão sobre a experiência:** Há muitos desafios a serem enfrentados no sistema de saúde, tais como a falta de profissionais aptos a realizarem tratamentos hormonais e cirurgias de adequação ao gênero, mas principalmente de profissionais que acolham sem distinção ou preconceito e atendam de forma empática, a iniciar pelo respeito ao nome social do paciente. Percebe-se que essas mudanças iniciarão a partir da discussão em âmbito acadêmico e do contato direto com as experiências de vida e saúde dessa população. **Conclusão ou recomendações:** O acadêmico compreende a necessidade da inclusão no currículo de uma disciplina que aborde a saúde frente à diversidade, bem como a criação de ambulatórios especializados para pacientes transgêneros. A portaria no 2.803, de 19 de novembro de

2013, reafirma esse direito, garantindo cuidado integral à saúde, incluindo acolhimento e acesso aos serviços do SUS, desde o uso do nome social, passando pela hormonioterapia até as cirurgias de adequação à identidade de gênero em unidades multiprofissionais, como é realidade em onze cidades do país.

Experiência de um Grupo de Estudos da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo no Evento: Dia Mundial do Diabetes Mellitus

Sergio Koji Miyano Filho, Darlan Martins lara, Cristina Caren Coghetto, Camila de Brum Scalcon, Gabriela Rodrigues da Mota, Flavio Lacerda Miranda

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LA) têm papel fundamental na concretização do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão dentro das faculdades de Medicina. Nas LA, quanto ao pilar da extensão, os acadêmicos podem extrapolar o conhecimento para a comunidade. No curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo (UFFS-PF), RS, a Liga Acadêmica de Semiologia e Clínica Médica (LASEC) é um grupo de estudos com importante atuação neste pilar, especialmente na participação em atividades como o Evento: Dia Mundial do Diabetes Mellitus. Objetivo: O evento teve como objetivo orientar a população acerca das consequências do Diabetes Mellitus (DM), além de aperfeiçoar o contato dos alunos com o público. Relato de experiência: Foi realizado, no segundo semestre de 2018, o Evento acima citado, divulgado como Feira de DM, onde a LASEC realizou atividades acerca da promoção da saúde e da prevenção primária e secundária relacionadas a doença. Foram desenvolvidas ações de orientação acerca da prevalência, das complicações, das formas de prevenir agravos e prudências quanto aos hábitos de vida para a qualidade de vida de pessoas que convivem com DM. Realizou-se avaliação da função renal com exames que o público levou e que haviam sido previamente realizados. Outros grupos de estudo participaram do evento e ofertaram serviços como exame de fundo de olho, teste de acuidade visual, teste de sensibilidade periférica e avaliação do risco cardiovascular. Reflexão sobre a experiência: A Feira de DM foi uma maneira de aprimorar o contato dos alunos com a população, uma vez que possibilitou ao acadêmico um ambiente para a desenvoltura de orientações quanto à promoção da saúde e a prevenção de doenças. Para a comunidade, foi uma oportunidade de entender a doença e conhecer métodos de prevenir seus agravos. Conclusões: A participação da LASEC no Evento: Dia Mundial do Diabetes Mellitus foi fundamental, uma vez que agregou conhecimento para a população e para os acadêmicos envolvidos no processo. Estes desenvolveram suas habilidades de comunicação ao orientar aqueles, que tiveram a oportunidade de entender a doença e realizar exames de prevenção primária e secundária.

Funcionamento e Gestão da Diretoria Regional Sul da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família

Amanda Caroline Damas Taborda, Gabriel Muller de Bortoli, Isadora Macedo Tristão, Juliane Silva

Introdução: A Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família (ALASF) protagoniza um estímulo discente ao contato com a Saúde da Família, sendo composta por cinco Diretorias Regionais (DR) e sete Grupos de Trabalho (GT). A DR Sul é responsável pelos estados PR, SC e RS. Objetivo: relatar a experiência da DR Sul e da troca de experiências entre acadêmicos de diferentes instituições. Descrição da experiência: após eleição de Diretores Gerais, nomeação de Diretores Regionais e inclusão de Membros Colaboradores, a DR Sul é composta por 8 integrantes. Através do trabalho colaborativo, foi feita a atualização cadastral e mantido suporte às Ligas ativas na região, bem como dado apoio à criação de novas Ligas. Além disso, são realizadas atividades e auxílios para incentivar a participação estudantil em eventos, congressos e a vivência na Atenção Primária à Saúde. A metodologia organizacional adotada pela diretoria se dá através de plataformas digitais de comunicação e compartilhamento (e.g. WhatsApp, Google Drive, Discord). Reflexão sobre a experiência: em relação ao fomento às Ligas, são 27 delas atuando em 31 das 52 escolas médicas da região Sul (i.e. cobertura de 60%) e comunicando-se através de plataformas digitais. Sobre as organizações para os congressos e eventos promovidos em todo o Brasil são organizadas hospedagem com valores acessíveis; possibilidades de transporte entre hospedagem e local de eventos e alimentação. Conclusões: o protagonismo estudantil se mostra como uma ferramenta capaz de contribuir com a qualificação do debate e das ações em torno da Atenção Primária à Saúde a nível nacional, bem como de expor positivamente discentes à especialidade e a articulação entre diversas realidades e vivências trocadas nos eventos e nas relações construídas através dessa associação.

Liga Acadêmica de Cardiologia (Lacardio): Relato de Experiência na Universidade Franciscana

Tainara Lais Rodrigues da Silva, Luísa Thomas Nascimento, Giovanna Mariotti, Raphaela Weissheimer, Arthur Schmidt

Introdução: A Liga Acadêmica de Cardiologia (LACARDIO) da Universidade Franciscana (UFN), é uma entidade constituída por alunos do curso de Medicina, e professores graduados em Medicina e com Residência em Cardiologia. **Objetivos:** Este relato de experiência objetiva demonstrar as atividades extracurriculares teórico-práticas desenvolvida pela Liga LACARDIO da UFN, e refletir sobre a importância desta para o ganho de conhecimentos e experiências adicionais na área da Cardiologia durante a formação médica. **Relato de Experiência:** A LACARDIO desenvolve encontros teórico-práticos semanais e quinzenais, que totalizam 8 semestralmente, com professores constituintes e acadêmicos aprovados por processo seletivo, ocorrendo na sede da UFN. Os encontros ocorrem com apresentações expositivas de relatos de caso clínico sobre patologias cardiovasculares e a posterior discussão do tema, terapêutica e interpretação de exames complementares. Além disso, a Liga também desenvolve encontros abertos aos demais alunos da UFN, sobre interpretação de exames complementares. **Reflexão sobre Experiência:** Conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares (DNCs) de 2014 e Estatutos das Ligas Acadêmicas, a existência da LACARDIO possibilita espaço para discussão, reflexão, análise crítica e capacitação complementar para os estudantes de Medicina dos diferentes períodos do curso a respeito da Cardiologia, suas afecções e exames complementares. Além disso, segundo dados de uma pesquisa feita com membros de uma Liga Acadêmica Médica, a participação em ligas representou um ganho cognitivo adicional no resultado dos testes de avaliação de conhecimento aplicados no início das atividades da liga (média de acertos era 8,1/17, ou seja, 47,64%) e após 1 ano de estudos (média de acertos 11,9/17, ou seja, 70%).(Figura 1). Tais dados reforçam a importância da participação em Ligas acadêmicas durante a formação médica. **Conclusões ou Recomendações:** Assim, a Liga Acadêmica de Cardiologia da UFN, é uma possibilidade de complementação do currículo básico de graduação, fornecendo conhecimentos e experiências, principalmente, na área de Cardiologia.

Reflexo da Diversidade das Imersões da Saúde Coletiva na Humanização do Ensino Médico

Dionara Donatti Lucas, Vanderleia Laodete Pulga, Carolina Baptista dos Santos

Introdução: O Componente Curricular (CCR) de Saúde Coletiva I no Curso de Medicina promove imersões práticas junto ao cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS) as quais são realizadas em diversos cenários como Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, comunidades, escolas e outros espaços. **Objetivos:** Enfatizar a importância da imersão na Saúde Coletiva para a diversificação do ensino médico e contribuir na formação médica a partir da integralidade, equidade, universalidade e a humanização. **Relato de Experiência:** As imersões ou vivências no cotidiano do SUS, grupos, comunidades, serviços e atores sociais é realizada no primeiro semestre em articulação com o aprofundamento teórico-conceitual de temas vinculados à saúde coletiva. Uma das vivências que marcou profundamente todos os envolvidos foi junto às pessoas portadoras de deficiência que frequentam a APAE de Passo Fundo com a atividade inspirada no Hospital do Ursinho, a qual consiste em proporcionar de maneira lúdica com os estudantes um ambiente hospitalar em que os participantes ganham um ursinho e o levam consultar passando por diferentes ambientes que retrataram o atendimento médico, nesses ambientes os alunos de medicina podem conversar com os participantes e, dessa forma, desmistificar o receio do atendimento médico que muitas crianças possuem. **Reflexão sobre a experiência:** Foi possível aprimorar várias características como a paciência, a empatia, a solidariedade e o carinho ao tentar compreender essas pessoas especiais e estabelecer interação por meio do diálogo e de brincadeira com elas visando realizar a atividade inspirada no Hospital do Ursinho, e com ela fazendo uma experiência de percepção de como o paciente deve ser tratado como um todo. Dessa forma, pode-se exercer a humildade, a empatia e perceber a realidade do outro, seus sofrimentos e suas expectativas. Nesse contexto, a interação possibilita humanização no ensino médico. Durante essa experiência com os alunos com deficiências e necessidades especiais, de diferentes idades fisiológicas e mentais muito se agregou à formação dos futuros médicos, sobretudo no viés humanista. **Resultados e Conclusões:** Constatou-se que a atividade gera reflexos na diversidade do ensino médico no que diz respeito à humanização.

Tratamento Médico Humanizado: Desafio para os Transexuais

Edinês Carolina Pedro, Bruna Bilibio

Introdução: A transexualidade é um assunto que está presente na realidade do atendimento dos serviços de saúde. As pessoas transexuais são aquelas que possuem ou vivem/representam uma identidade de gênero diferente da atribuída ao nascer (BALZER, 2010). No caso dos transhomens significa que nasceram no corpo biologicamente feminino, no entanto, identificam-se com o gênero masculino. Consciente da necessidade do debate sobre a saúde da população de transexuais, a Liga de Medicina de Família e Comunidade da Universidade Franciscana (UFN) proporcionou uma roda de conversa com representantes de um grupo de transhomens. Ao ouvir os depoimentos percebe-se a necessidade de refletir sobre esse tema. Objetivo: Relatar a experiência de escuta sobre a saúde da população de transhomens. Relato de Experiência: Os transhomens destacaram que durante os atendimentos nos serviços de saúde ocorrem olhares preconceituosos, desrespeito e perguntas inóspitas. Salientam que faltam espaços para fala e compartilhamento de experiências mútuas. Houve narrativas de depressão e suicídio. Reflexão: Raros são os momentos oportunos para falar sobre a saúde da população trans na academia médica. Eles utilizam o mesmo sistema de saúde, ora público ora privado, porém os relatos de desprezo e irreverência são corriqueiros. Embora já exista uma portaria que normatize o uso do nome social de transexuais, na prática torna-se alvo de desprezo e desconsideração médica. Resultado e Conclusão: A iniciativa estudantil de conceder momentos como o relatado demonstra a carência desse assunto na formação, o que colabora para a existência de médicos inexperientes para ações simples como leitura de exames, que necessitam do conhecimento para análise das peculiaridades das mudanças corporais, assim como no tratamento adequado. Por fim, busca-se sempre aprimorar e reiterar a geração de médicos capacitados, humanos e empáticos na saúde.

EIXO: MUDANÇAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

MODALIDADE: TRABALHO CIENTÍFICO

Formação Médica e Cuidado para o Sofrimento Mental: Percepção de Médicos da Atenção Básica de um Município do Oeste Catarinense

Graciela Soares Fonseca, Lara Ribeiro Cruz, Jane Kelly O. Friestino

Introdução: As demandas relacionadas à saúde mental são cada vez mais frequentes na Atenção Básica e, para uma abordagem adequada, os profissionais de saúde precisam atuar na lógica da produção do cuidado, o que exige uma formação voltada para o ser biopsicossocial em detrimento da doença isolada. **Objetivo:** O trabalho pretende analisar a percepção de médicos que atuam na Atenção Básica sobre a formação médica voltada para a abordagem do sofrimento mental. **Metodologia:** Estudo exploratório, qualitativo, em que os participantes foram sete médicos (n=7) atuantes em quatro Centros de Saúde da Família (CSF) de um município do oeste catarinense. Os cenários do estudo foram definidos em função da quantidade de prescrição de psicotrópicos entre os meses de abril e junho de 2016. Os profissionais foram entrevistados, individualmente, com o auxílio de roteiro norteador e as entrevistas tiveram uma duração média de 20 minutos. Os diálogos foram audiogravados, transcritos e analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, por meio do parecer 1.647.056 de 2016. **Resultados:** Os participantes revelaram que a formação de graduação foi direcionada para os aspectos biológicos das doenças, sendo o desenvolvimento de competências para a abordagem da saúde mental considerada “de menor importância” nesse processo. Em alguns casos, os relatos evidenciaram a presença de disciplinas curriculares relacionadas à psiquiatria e à psicologia mas, elas foram consideradas insuficientes, pelos sujeitos, no sentido de prepará-los para promoção de um cuidado adequado. Um dos profissionais divergiu e disse sentir-se preparado, visto que cursou uma disciplina de psiquiatria com duração de um semestre. A formação, quando considerada inadequada, gera insegurança nos profissionais para a abordagem do sofrimento psíquico no âmbito da Atenção Básica, tendendo a reduzir a resoluibilidade para esses casos. **Conclusão:** Conclui-se que, no contexto analisado, a formação médica foi insuficiente para qualificar os profissionais, adequadamente, para atuar de modo efetivo diante do sofrimento mental. Torna-se necessário inserir estratégias de formação direcionadas ao sofrimento psíquico, na graduação, na pós-graduação e nos processos de Educação Permanente em Saúde.

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Importância de Disciplinas Curriculares Focadas na Linguagem do Paciente: Libras na Graduação Médica

Luísa Plácido Janssen, Scarlet Laís Orihuela, Vinicius de Souza, Henrique Christoph Bohn, Bruna Favero, Letícia Paludo

Introdução: No decorrer da faculdade de Medicina, é alarmante o despreparo e a insegurança dos alunos em entrevistas com pacientes com alguma deficiência. Consoante o decreto 5.626, de 2005, é obrigatória a oferta do curso de Libras para todos os estudantes do Ensino Superior, seja de forma obrigatória ou eletiva. Em relação ao curso de Medicina, o ensino de Libras, durante a graduação, garante acessibilidade e promoção da saúde para a população, além de cumprir com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Refletir, por meio de análises curriculares, se os cursos de Medicina, no Rio Grande do Sul (RS), ofertam, pelo menos de forma eletiva, disciplinas capazes de diminuir o abismo da comunicação entre estudantes e pacientes com deficiência, em especial, por meio da disciplina de Libras. **Relato de Experiência:** Em disciplina de simulação de consultas com atores, durante o terceiro semestre de um curso de Medicina do RS, evidenciou-se, ao expor os alunos em contato com pacientes surdos e mudos, a extrema dificuldade na comunicação para a coleta de anamnese, tendo em vista que a linguagem desse público é totalmente corporificada e ímpar. Buscou-se assim identificar, no estado, se há e como é ofertada a disciplina de Libras. Desta forma, foi identificado que, das

20 Escolas Médicas: apenas 1 dispõem do curso no próprio currículo; 16 dispõem de forma eletiva; 3 não dispõem. Reflexão sobre a experiência: O foco do médico é sempre o paciente. Sendo assim, disciplinas capazes de diminuir a distância entre o futuro profissional e o paciente são imprescindíveis em currículos da saúde, forjando médicos mais humanos e sensíveis. A falta da disciplina de Libras, pelo menos de forma eletiva, é negligenciar a formação médica e a saúde. Conclusões: Portanto, tendo em vista as falências curriculares apontadas e a necessidade de constante aprimoramento da formação médica, urge uma discussão sobre a inserção de disciplinas focadas na saúde do paciente com deficiência, visando promover a saúde de grupos menos privilegiados, melhorar a qualidade da assistência e, assim, preparar o futuro médico para o mercado de trabalho.

A Pesquisa em Trabalhos de Conclusão de Curso de Medicina

Ivana Loraine Lindemann, Julio Cesar Stobbe, Gustavo Olszanski Acrani, Leandro Tuzzin

Introdução: Na Medicina, trabalhos de conclusão de curso não são obrigatórios. Entretanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais sugerem, na área da competência de Educação em Saúde, a Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos. **Objetivos:** Descrever o desenvolvimento do Trabalho de Curso (TC) em um curso de Medicina. **Relato de experiência:** O TC está previsto na matriz curricular, orientado por um regulamento, parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Constitui-se em atividade de ensino, individual e obrigatória, com foco em pesquisa sobre tema de qualquer área da Medicina. O TC é dividido em três componentes curriculares ofertados do quinto ao sétimo semestre: no TC I se dá a elaboração do projeto de pesquisa; no TC II, a coleta de dados e no TC III, a análise dos dados, a redação e a divulgação dos resultados. Os acadêmicos contam com aulas teórico-práticas e orientação docente. No segundo semestre de 2018, o ciclo foi finalizado por duas turmas, com apresentação oral de 68 trabalhos para bancas de avaliação, em um evento aberto à comunidade acadêmica. No primeiro semestre de 2019 estão em andamento quatro turmas, totalizando 133 projetos em diferentes fases de execução. É importante salientar que os estudos enfocam as necessidades de saúde da população local regional, visando impactar positivamente nos serviços e nos indicadores de saúde. **Reflexão sobre a experiência:** A iniciativa teve repercussão positiva entre os acadêmicos apresentadores e de outras fases do curso, docentes orientadores e avaliadores externos. A percepção dos participantes foi de que a realização do TC, com caráter de pesquisa, é importante, tendo em vista a relevância do setor para a saúde e a medicina e, que o contato precoce pode facilitar a continuação das atividades durante a pós-graduação e a atuação profissional. **Conclusões:** O resultado da experiência revela que foram atingidos os objetivos do TCC previstos no PPC. Ainda, ficou evidente que, mesmo com a rede qualificada de serviços para assistência à saúde na cidade, há uma carência de estudos e de produção científica na área. Neste sentido, a atividade desenvolvida poderá fomentar a mudança desse cenário.

As Potencialidades das Novas Diretrizes Curriculares na Formação Médica

Mônica Palos Barile, Abcael Martins Santos Alves, Bruna Simoni, Vanderleia Laodete Pulga

Introdução: As primeiras escolas médicas brasileiras surgiram no século XIX e sofreram influência das escolas ibéricas e napoleônicas. Em vigência dos conceitos positivistas da época, a teoria necessariamente antecedia a prática, de forma a separar o aprendizado básico do clínico. O ensino era exclusivamente profissionalizante, e as ciências básicas tinham apenas a função de fundamentação. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que o acadêmico de medicina deve ter uma formação em diferentes contextos e prioritariamente nos cenários do SUS, baseada em três eixos: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes da terceira turma de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) com um currículo inovador. **Relato de Experiência:** O curso de Medicina da UFFS tem a duração de seis anos, os quais são divididos em 12 períodos semestrais. Desde o primeiro semestre do curso, os alunos foram inseridos em cenários de Imersões em Unidades Básicas de Saúde, nas quais ocorreram acompanhamento dos atendimentos aos pacientes, bem como Visitas Domiciliares. A partir do terceiro semestre do curso existiu o acompanhamento de aulas práticas em hospitais, até que com o início das disciplinas clínicas no quinto semestre do curso, os alunos passaram a realizar atendimentos ambulatoriais. **Reflexão sobre a experiência:** A partir dessas experiências, o curso de medicina possibilitou aos alunos, desde o início da graduação, aproximarem os conteúdos teóricos vistos em salas de aula da realidade prática dos profissionais. Além disso, esse currículo proporcionou uma visão mais humanizada da medicina, e mais próxima dos pacientes. **Conclusões ou Recomendações:** As novas diretrizes proporcionam aos acadêmicos um aprendizado mais dinâmico dos conteúdos teóricos. Além disso, fazem com que os alunos saiam da universidade com uma visão diferenciada acerca do entendimento dos conceitos de saúde e doença.

Curso de Sutura Oferecido pela Liga Acadêmica Cirurgia para Discentes da Universidade Federal da Fronteira Sul: Relato de Experiência

David Matheus Viana de Moraes, Luís Felipe Maronezi, Luísa Cancian Stieler, Jorge Roberto Marcante Carlotto, Jeniffer Charlene Silva Dalazen

Introdução: As ligas acadêmicas são criadas e organizadas por acadêmicos, professores que apresentam interesses em comum, em áreas de especialidade do campo da saúde. Têm entre seus objetivos complementar a formação acadêmica por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.¹ O médico tem sua graduação pautada na busca pela prática, dessa forma muitos alunos buscam complementar na realidade prática os conteúdos teóricos. O domínio técnico da sutura é pré-requisito para todo médico e muitas vezes é tido como critério para o ingresso em estágios supervisionados durante a graduação. **Objetivo:** O relato busca apresentar a importância da atuação da Liga Acadêmica de Cirurgia (LIAC) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no ensino complementar dos acadêmicos possibilitando uma vivência prática já nos primeiros níveis da graduação, para que esses acadêmicos não apenas estejam mais confiantes, como também mais capacitados para ingressarem em estágios supervisionados. **Relato de experiência:** A LIAC realizou nos últimos dois anos cursos de sutura para os três semestres iniciais do curso de Medicina. Os cursos consistiram em aulas teóricas, nas quais os acadêmicos aprenderam os conceitos básicos sobre antisepsia, agulhas, fios e técnicas de suturas. Posteriormente, os alunos foram levados ao laboratório de práticas cirúrgicas para treinarem os seis pontos mais utilizados no cotidiano médico. As suturas foram realizadas em tecido orgânico para simular a pele humana. **Reflexão sobre a experiência:** Os cursos de sutura oferecidos pela LIAC representaram não apenas uma atividade de qualificação técnica, pois isso já é oferecido nas disciplinas de Clínica Cirúrgica. Essas atividades possibilitam um aprendizado ativo pautado na troca de experiências dos alunos e no contato horizontalizado entre transmissor e receptor de conhecimento. A eficácia do ensino entre alunos de fases superiores transmitindo conhecimento para acadêmicos de fases iniciais já era defendida por William Hasted, enquanto consolidava a existência das residências médicas no século XIX. **Conclusão:** O conhecimento prático desde o início da graduação resulta em profissionais mais confiantes com suas capacidades técnicas além de possibilitar a interação e apresentação de áreas específicas, permitindo ao acadêmico explorar suas habilidades e traçar seu perfil profissional.

Ensino de Habilidades Comunicativas com Foco no Cuidado Centrado na Pessoa Direcionado para a Educação Médica

Jullye Gavioli, Agnes de Fátima Pereira Cruvinel, Thiago Cruvinel da Silva, Roger Augusto Carneiro Rucks, Jonatha Wruck, Ana Luísa Rasch dos Santos

Mudanças curriculares voltadas para uma formação médica mais humanística e com o foco no cuidado centrado na pessoa tem exigido maior ênfase no ensino de habilidades comunicativas nas escolas médicas. A comunicação pautada no cuidado centrado na pessoa busca dar ênfase no diálogo e na escuta ativa da história da pessoa, na construção de vínculo, empatia, oferta de informações em saúde de acordo com a realidade e desejo da pessoa, no gerenciamento de emoções, decisão compartilhada em saúde, além do fortalecimento da atuação interdisciplinar. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de ensino do componente de comunicação em saúde do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/SC. O componente é ofertado na matriz curricular regular para estudantes de medicina da quinta fase. Com uma carga horária de 72 horas, foi ministrada pela primeira vez em fevereiro de 2019 para setenta e dois alunos. Os temas abordados incluíram introdução à comunicação humana, comunicação verbal e não-verbal, comunicação e profissionalismo na atuação médica, medicina narrativa, ballint, comunicação não-violenta, habilidades comunicativas pautadas no cuidado centrado na pessoa nos diferentes cenários clínicos, a escrita no prontuário clínico, empatia e compaixão, entrega de más notícias, literacia em saúde, gestão da comunicação no processo de trabalho interprofissional e comunicação em massa. As metodologias de ensino utilizadas foram desde aulas expositivas dialogadas, vivências de casos em laboratório de simulação clínica, problem based interview (PBI) e análise de videogravação dos estudantes. A experiência da primeira turma evidenciou a preocupação dos estudantes em aperfeiçoar a comunicação para qualificar a relação médico-paciente e obter melhores resultados clínicos. As atividades de ensino que envolveram simulação de casos, PBI e videogravação aproximaram os estudantes de situações mais próximas das reais e permitiu discussões mais ativas e aprofundadas da literatura e correção de erros. **Conclusões:** o ensino de habilidades comunicativas deve preceder a entrada do aluno no internato. Sugere-se que as aulas sejam pautadas em simulação de casos clínicos e videogravação da performance dos estudantes para subsidiar as discussões e feedback, facilitando o processo de aprendizado. O ensino de habilidades comunicativas deve ser incentivado nos cursos médicos.

Formação Médica no Brasil e no RS: Uma Análise da Evolução dos Cursos de Medicina

Letícia Paludo, Scarlet Laís Orihuela, Luísa Plácido Janssen, Henrique Cristoph Bohn, Vinícius de Souza, Bruna Favero

Introdução: A formação médica no Brasil está passando por uma transformação demográfica jamais vista. Além das mudanças curriculares, a abertura vertiginosa de novas escolas médicas tem impacto significativo para os futuros profissionais. A sociedade exige do médico diferentes habilidades, além do domínio do conhecimento técnico, e é compromisso das instituições inserir profissionais competentes e humanizados no mercado de trabalho. **Objetivo:** O Núcleo Acadêmico Simers objetivou avaliar, comparativamente, a variação dos cursos de graduação de Medicina ofertados no Brasil e no Rio Grande do Sul (RS) desde 1991 até 2019. **Relato de Experiência:** Revisão realizada em março de 2019 sobre matrículas, concluintes, vagas, ingressos e cursos de 1991 até 2019. Os dados foram coletados através do SIGRAS (Sistema de Indicadores das Graduações em Saúde), do Portal do CFM e do estudo Demografia Médica 2018. **Reflexão sobre a experiência:** Atualmente, existem 337 cursos de Medicina ativos no Brasil, comportando 34.465 vagas, sendo 67,6% privadas. As regiões Centro-Oeste e Norte contam com 28 escolas cada, Sul com 61, Nordeste com 78 e Sudeste com 138. Em 1991, haviam 80 instituições brasileiras com curso de Medicina, representando 46.881 matrículas e 6.968 concluintes. Em 2012, 206 escolas estavam operando, com 16.354 concluintes anuais. Em sete anos, expandiu em 63% o número de escolas médicas, alcançando 34.465 vagas de primeiro ano ofertadas. O RS segue a crescente nacional: 9 instituições em 1991 e 20 em 2019, sendo 65% privadas, sendo a última aberta em 2019. A maioria das vagas ofertadas encontram-se na capital, sendo 360 vagas anuais distribuídas entre as 3 universidades Porto Alegrenses. **Conclusão:** As graduações em Medicina no Brasil quadruplicaram desde 1991. O RS tem acompanhado esse crescimento, aumentando em 222% o número de cursos. Além do maior número de instituições privadas no país, estas oferecem mais vagas e tem mais alunos matriculados. A fiscalização, cumprimento dos dispores da lei e a avaliação criteriosa sobre a política de indução de novos cursos e vagas são fundamentais para garantir a estrutura e recursos necessários para manter a qualidade do ensino e adequar essa expansão com as necessidades populacionais e do sistema de saúde.

Projeto de Extensão em Palhaço Terapia: Relato de Experiência

Jefani da Costa Souza Silva, Juliana Soares Otero Almeida, Mariana Donadel Padilha, Mariana Zago Uriarte, Isadora Ruas Barbieri

Introdução: O Acadêmicos do Riso é um projeto de humanização voltado para populações institucionalizadas, que trabalha com a palhaçoterapia utilizando a técnica clown e atividades lúdicas. **Objetivos:** Compartilhar a experiência de criação e execução de um projeto baseado na palhaçoterapia na cidade de Santa Maria/RS. **Relato de Experiência:** O projeto Acadêmicos do Riso traz como objetivo promover o bem-estar, o entretenimento e o alívio das tensões, através da palhaçoterapia, nos pacientes institucionalizados. Aos alunos participantes, é proporcionado trabalho multiprofissional, já que são aceitos alunos dos cursos de Medicina, Psicologia, Farmácia, Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Ademais, os estudantes recebem capacitações lúdico-práticas, como confecção de esculturas de balões, maquiagem e caracterização de palhaço, preparação emocional do voluntário e expressão corporal. Após a conclusão das oficinas, o grande grupo composto por 40 alunos, divide-se em 4 grupos iguais e faz rodízio nas instituições contempladas pelo projeto, uma casa de passagem para crianças e adolescentes, um asilo e unidades de saúde mental e internação de um hospital do sistema único de saúde. Durante as visitas, os alunos desenvolveram atividades baseadas nas oficinas ministradas com os pacientes institucionalizados sendo muito bem recebidos e tendo seu retorno aguardado pelos internos. **Reflexão:** Os pacientes institucionalizados e internados tornam-se mais susceptíveis a alterações emocionais e mentais, principalmente idosos e crianças, devido a dissociação com rotina, ambiente e hábitos já consolidados. Conforme apresentado em estudos e revisões, como MOTA, Y. et al e ROSSI, I. et al, esperamos obter melhora dos sintomas álgicos e depressivos da população participante. Começamos, recentemente, as atuações in locus, quando completarmos um ano de atividades, faremos uma análise local, a exemplo de outros projetos, para contribuir com a literatura que fortalece a palhaçoterapia tanto na formação humanística dos profissionais, quanto no bem-estar dos pacientes. **Conclusão:** Esse projeto torna-se indispensável no contexto de saúde centrada no indivíduo, pois nos lembra que não tratamos doenças, mas pessoas com sua singularidade, afetividade e fragilidade, o que exige de nós exercício constante de empatia.

Residência Médica no Brasil e no Rio Grande Do Sul: O que Mudou?

Scarlet Laís Orihuela, Johana Grigio, Letícia Paludo, Luísa Plácido Janssen, Vinicius de Souza, Henrique Christoph Bohn

Introdução: A escolha por uma residência médica (RM) é momento importantíssimo na vida do médico, estando relacionada a diversos fatores, desde o dinamismo do mercado, até a projeção de carreira do profissional. Entretanto, o país nunca teve tantas vagas de RM e tanta ociosidade no preenchimento destas, necessitando uma análise mais aprimorada da real situação desse período de formação do médico especialista. **Objetivo:** Relatar uma análise sobre o cenário da RM no Brasil e no Rio Grande do Sul (RS) e identificar a percepção dos recém-graduados a respeito. **Relato de Experiência:** Discussão em março de 2019 sobre a evolução dos cursos de residência no país e no estado, com posterior pesquisa a respeito. Os dados foram coletados das Demografias Médicas de 2010 e 2018 e do Portal oficial do MEC. **Reflexão sobre a experiência:** Há 6.574 programas de Residência Médica no Brasil, em 790 instituições credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica, tendo 35.187 médicos cursando em 2017. O total de vagas autorizadas é aproximadamente 58.000, estando 60% ocupadas. Comparativamente, em 2010, havia 3.500 programas de RM no país, ofertando aproximadamente 28.500 vagas totais. A crescente do número de vagas de primeiro ano (R1) para todas as especialidades é de 38%, alcançando 26.094 vagas, enquanto o número de vagas de R1 para Medicina de Família e Comunidade cresceu 178%. O RS segue a média nacional com crescimento de quase 40% nas vagas para R1. Dentre os recém formados, 80% desejam se especializar, enquanto 16% pretendem iniciar a prática médica imediatamente. As especialidades mais citadas são também as com mais médicos em atividade: mais da metade pretende atuar em clínica médica, 30,6% cirurgia, 5,7% exames diagnósticos e apenas 3% docência, pesquisa ou gestão. **Conclusão:** O número de vagas de RM mais que duplicou desde 2010, contudo há grande ociosidade. Isso é consequência de uma dinâmica impulsionada pelas políticas e pela legislação em vigor, as quais precisam ser interrogadas sobre sua real efetividade. É preciso planejar e acompanhar a qualidade dos cursos de Residência e o aumento quantitativo de médicos residentes, aproximando-os das reais necessidades do sistema de saúde e da população.

Trote Solidário: Experiência de Contribuição Positiva no Perfil dos Alunos de Medicina

Henrique Christoph Bohn, Luísa Plácido Janssen, Scarlet Laís Orihuela, Letícia Paludo, Bruna Favero, Vinicius de Souza

Introdução: É tradição das instituições de ensino superior receber os calouros com o trote, que objetiva aproximar alunos antigos dos novos. Porém diversas vezes essa ação resulta em atos hostis tendo seu significado distorcido. Com o intuito de mudar essa realidade, propomos o Trote Solidário (TS). A ação está em sua 17ª edição, já sendo tradicional e esperada pelos novos alunos visando uma ação social que estimula o exercício da cidadania, solidariedade e sensibilidade dos estudantes de medicina. **Objetivo:** Relatar resultados das 17 edições do projeto, considerando seu início até a edição do primeiro semestre de 2019, salientar a importância do projeto na mudança da cultura de recepção dos estudantes de medicina e seu impacto para comunidade. **Relato de Experiência:** O projeto teve início em 2008, sendo, desde então, realizada duas vezes por ano no Rio Grande do Sul. No primeiro semestre de 2019, o TS ocorreu em dois dias em cada faculdade médica: no primeiro, os estudantes foram convidados a doar sangue; no segundo, realizaram atividades de arrecadação de donativos em supermercados, posteriormente distribuídos a instituições carentes. Ademais, a edição deste ano teve uma novidade: coleta de tampas plásticas para troca por cadeiras de rodas para o Instituto de Câncer Infantil. **Reflexão sobre a experiência:** No primeiro semestre de 2019, 18 universidades, sendo mais de 700 alunos, participaram do evento, arrecadando mais de 40 toneladas de donativos, mais de 800 bolsas de sangue e mais de 500 galões de 5L preenchidos com tampinhas. Somente nesta edição, o programa irá alimentar mais de 100 mil pessoas e alcançar mais de 3000 vidas com doação de sangue. Durante as 17 edições do evento, foram arrecadadas mais de 260 toneladas de donativos e participaram mais de 5 mil doadores. A iniciativa já foi reconhecida com prêmios municipais, estaduais e nacionais. **Conclusões:** Ao longo das 17 edições do projeto, beneficiou-se inúmeras vidas, promovendo uma mudança cultural na recepção dos novos estudantes. A ação desenvolve características essenciais ao perfil do futuro médico, como humanização e solidariedade, ao mobilizar o estudante em prol da cidadania da sua comunidade, e colabora com uma melhor percepção social da sociedade sobre o estudante.

EIXO: AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Importância do Acompanhamento do Médico na Prática Acadêmica

Amanda Camilla Schmidt Bolzan, Angelina Gotardo

Introdução: Na Estratégia Saúde da Família (ESF) há uma atuação de equipe multiprofissional que é composta por médicos, enfermeiros, técnicos e agentes comunitários. A ESF Kennedy situada em Santa Maria-RS trabalha com essa estrutura e objetiva a atender toda região que abrange dando enfoque aos casos de maior vulnerabilidade. Nesse relato focaremos nas consultas da médica da equipe voltada à atenção primária da saúde, tratando e prevenindo as mais diversas patologias na sua região de abrangência. Objetivo: Relatar uma experiência acadêmica de alunas do terceiro semestre ocorrida na ESF Kennedy nos dias 28 de fevereiro até 05 de abril de 2019 pela disciplina de Interação, ensino, saúde e comunidade III, no curso de Medicina da Universidade Franciscana. Relato de Experiência: A experiência realizada na ESF foi o acompanhamento da médica da equipe nas consultas ambulatoriais agendadas, em torno de dez a doze, e espontâneas, em torno de duas a cinco por turno. As demandas mais frequentes nas consultas foram doenças crônicas: diabetes e hipertensão; doenças psiquiátricas: ansiedade, síndrome do pânico e depressão; demandas ósseo muscular: lombalgia. As consultas e condutas seguem uma linha de protocolos pré-determinados pelo ministério da saúde, dentre elas algumas são de encaminhamento para o especialista, como no caso de diabetes descompensada, casos psiquiátricos graves e hipertensão não controlada. Isso ocorre por meio de uma solicitação via sistema, entretanto a maioria é resolvida nas consultas. Ademais, o médico desempenha outras atividades na unidade, como atendimentos domiciliares, programa de saúde na escola (PSE), grupos com idosos e creches. Reflexão sobre a experiência: A experiência foi de suma importância para o aprendizado acadêmico, uma vez que no início do curso as atividades são em grande parte teóricas e com a realização na prática nós adquirimos um conhecimento sobre as demandas da população, a forma de atendimento, a realização de exames físicos, condutas e protocolos adotados na ESF. Conclusão: Este relato demonstra a importância da atenção primária à saúde na formação médica, apontando as demandas mais frequentes, o padrão de atendimento e a sua resolutividade.

A Importância do Domínio da Osteologia e da Miologia e sua Aplicabilidade no Cotidiano da Prática Médica

Vitória Alves Schimidt, Leonardo Waihrich Guterres

Introdução: O domínio da anatomia básica de ossos e de músculos é estudado e é requisito básico no primeiro semestre da faculdade. Esse domínio será exigido em toda a formação e na prática médica, tanto nas clínicas quanto nas cirurgias. Objetivos: Analisar se os alunos de Medicina conseguem reconhecer facilmente as estruturas anatômicas, aprendidas em aula (ossos e músculos), quando se deparam com situações reais do cotidiano médico que exigem a aplicabilidade do conhecimento anatômico como cirurgias e plantões. Relato de Experiência: No primeiro semestre da faculdade, estudamos ossos e músculos. As aulas são divididas em teóricas e práticas. No primeiro semestre, assisti a cirurgias realizadas pelo Professor e Doutor Leonardo Waihrich Guterres, a fim de visualizar, na prática, as estruturas vistas em aulas. Notei que muitos colegas faziam o mesmo e me questioneei se reconheciam facilmente as estruturas vistas em aula. Assim, criei uma pesquisa online, na qual 60 alunos do curso de Medicina da Universidade Franciscana responderam a cinco perguntas, sendo a mais pertinente: "você considera importante o domínio da anatomia básica para a execução dos procedimentos que você acompanhou?". Reflexão sobre a Experiência: Na primeira cirurgia que acompanhei o professor, não reconheci tão facilmente os músculos mas reconheci facilmente os ossos. Após acompanhar outros procedimentos e revisar a literatura de osteologia e de miologia, essa dificuldade reduziu. Minha experiência vai ao encontro do que a pesquisa revelou: 100% dos alunos entrevistados (entre o primeiro e oitavo semestres) consideraram de extrema importância o domínio da anatomia básica para o entendimento e execução dos procedimentos que acompanharam. Recomendações: Acredito que devemos nos manter constantemente atualizados para compreendermos a anatomia humana, que é uma ciência inexata, pois existem variações anatômicas, sendo imprescindível a união das aulas práticas e teóricas e da partici-

pação em estágios voluntários ou curriculares, a fim de acompanharmos procedimentos da prática médica e nos habituarmos com essa realidade. Ademais, o principal intuito é o de usar essas experiências como forma de fixar os conteúdos aprendidos em aula.

Educação em Saúde: A Inserção de Acadêmicos de Medicina em Atividades no Ambiente Escolar

Daniele Feliciani Taschetto, Ana Paula Garcez Amaral, Jefani da Costa Souza Silva, Jean Pedro Jacoby, Andreia Muniz, Martha Helena Teixeira de Souza

Introdução: A educação em saúde pressupõe uma aproximação dos estudantes com o espaço comunitário, pois entende que o conhecimento é um processo de construção coletiva (CAVALCANTI et al., 2017). Assim, tais práticas reconhecem a importância do saber popular e da necessidade de se aprender a trabalhar com educação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do 5º semestre da Universidade Franciscana em atividades da disciplina de Interação Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) numa escola pública de Santa Maria/RS no segundo semestre de 2018. **Relato de Experiência:** A disciplina de IESC tem como um de seus objetivos inserir o acadêmico na comunidade para que saiba reconhecer as demandas da população e dialogar com a mesma. A partir disso, tiveram que planejar atividades para uma turma de ensino médio de uma escola pública, estimulando sua criatividade e autonomia. As ações em saúde foram divididas em dois momentos: o primeiro, sobre gravidez na adolescência; e o segundo, sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Foram organizadas dinâmicas que estimulassem o pensamento dos jovens e atraíssem sua atenção. Assim, foram realizadas perguntas acerca de mitos ou realidades sobre ISTs, dos cuidados com um filho e também sobre os diferentes formatos de família. **Reflexão sobre a experiência:** Este foi o primeiro momento do curso em que os acadêmicos tiveram autonomia sobre as atividades que iriam desenvolver. Assim, houve certo receio de que não conseguiriam se comunicar e atrair a atenção dos alunos da escola. Entretanto, as dinâmicas, da maneira que foram organizadas, fizeram com que todos participassem dos momentos propostos. Percebe-se que ao direcionar a abordagem dos temas voltada para o público jovem, foi possível trabalhar assuntos técnicos de maneira mais descontraída, porém com responsabilidade, e que levasse em consideração os conhecimentos prévios dos adolescentes, que se sentiram à vontade para questionar e tirar dúvidas. **Conclusão:** Nesse sentido, ao compartilhar experiências, tornou-se possível que os acadêmicos compreendessem a realidade dos adolescentes, validando seus saberes. Dessa maneira, aprenderam a expor aspectos técnicos a partir de problemas suscitados pelos próprios participantes das atividades.

Experiência de Execução de Workshop de Acessos Intravasculares para Estudantes de Medicina

Luis Felipe Chaga Maronezi, Lucas Nunes Trindade, Guilherme Assoni Gomes, Jéssica Pasquali Kasperavicius, Ronaldo André Poerschke

Introdução: A competência técnica para execução de uma punção para acesso venoso exige hábil destreza manual, contudo, acima de tudo, exige conhecimentos oriundos da anatomia, fisiologia e histologia do sistema tegumentar humano. A importância de profissionais com adequada competência técnico-científica para o desenvolvimento desse procedimento justifica-se, antes de mais nada, pelo fato de mais de 50% dos pacientes hospitalizados terem, em algum momento da internação, um cateter intravascular inserido em seu organismo. Considerando a extensa vivência de estudantes de medicina no meio intra-hospitalar, ressalta-se a importância de um adequado conhecimento teórico-prático acerca do tema desde os primórdios do curso, possibilitando desde cedo a realização de alguns procedimentos e a adequada ciência quanto à importância do assunto. **Objetivos:** Relatar a experiência de realização de um workshop teórico-prático sobre acessos intravasculares centrais e periféricos para acadêmicos do curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Inicialmente, através de uma conversa teórica, os acadêmicos foram situados quanto à teoria e o contexto de uso dos principais acessos venosos e arteriais na área da Cirurgia Vascular, sendo, posteriormente, divididos em grupos que passavam pelas bancadas referentes a cada assunto e se revezavam para o treinamento dos principais tipos de acessos. As quatro categorias abordadas foram os acessos venosos periféricos, acessos venosos centrais (via subclávia e jugular), simulação prática de hemodinâmica/cateterismo vascular e demonstração dos principais cateteres e fios-guias utilizados na prática Endovascular. Os materiais utilizados foram todos sintéticos e elaborados especialmente para a prática dos acessos, possibilitando uma simulação realística da penetração nos tecidos e das relações anatómicas de cada local, visando deixar o estudante preparado e sabendo o que esperar no momento da realização de uma punção real em tecido orgânico. **Reflexão sobre a experiência:** Objetivando disseminar um conhecimento fundamental para os alunos de medicina e, geralmente pouco abordado durante a graduação, a

realização do workshop fez-se de suma importância para proporcionar um primeiro contato valioso ao assunto, permitindo maior habilidade e confiança na realização das técnicas. Conclusões: Assim, evidencia-se a necessidade e importância de atividades de prática no alcance de uma formação mais ampla e completa dos alunos visando sempre o melhor atendimento possível.

Percepção de Acadêmicos de Medicina Acerca da 12ª Conferência Municipal de Saúde de Passo Fundo

Alessandra Tomazeli, Camila Vieira Viana, Leticia Moreira Cunha, Tainara Tonatto, Amanda Caroline Damas Taborda

Introdução: No âmbito municipal, estadual e nacional, as Conferências de Saúde reúnem segmentos representativos da sociedade, para debater a situação de saúde e propor diretrizes para a formulação da política de saúde. Elas abrem espaço para debates e para o envolvimento de toda a comunidade em prol de melhorar a saúde como um todo. **Objetivo:** Relatar as impressões do contato de alunos do Primeiro Semestre do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul com uma Conferência Municipal de Saúde. **Relato de Experiência:** Os alunos participaram como ouvintes da Conferência nos dias 29 e 30 de março, sendo que esta contou como horas-aula do componente curricular Saúde Coletiva I. Após a conferência, através de duas questões norteadoras aplicadas em sala de aula, os alunos puderam expor suas opiniões e percepções acerca do evento. As respostas foram recolhidos e serviram de base para o presente relato. **Reflexão sobre a experiência:** Com base nos relatos, pôde-se perceber que a experiência foi capaz de agregar conhecimento aos alunos que estão iniciando sua carreira na área médica. Eles puderam perceber a importância de participar da gestão da saúde pública em prol de mudar um contexto de crise no qual esta se encontra. Ademais, puderam ter um contato com as lideranças sociais do município e conhecer as demandas dos grupos que elas representam. Em conjunto, a experiência foi capaz de ensinar muito sobre o SUS aos alunos. **Conclusões:** As conferências de Saúde são ótimos espaços de aprendizado para alunos dos cursos da área da saúde, principalmente para os que estão no início da graduação, já que nelas são debatidas as origens do funcionamento do sistema de saúde do qual todos os brasileiros dependem. Nesse contexto, os alunos que participam de eventos como esse são capazes de obter muitos conhecimentos que são de grande valia para uma formação médica de qualidade, mais humanizada e direcionada a buscar melhorar sempre o contexto da saúde em que está inserida.

Vivências da Liga Acadêmica de Cardiologia (Lacardio): Um Relato de Experiência

Darwin Krause, Carollina Danesi Felin, Mohammad Ali Nedal Mohammad Ramahi, Jonas Severino Costella, Witor Elias Belchior Lira

Introdução: A LACARDIO é uma entidade dentro da Universidade Franciscana onde os alunos do curso de medicina tem a oportunidade de aprofundarem seus conhecimentos na área de cardiologia. **Objetivos:** Este relato tem como função expor as atividades desenvolvidas pela LACARDIO e demonstrar a importância desta liga para o ganho de conhecimentos adicionais na área da Cardiologia durante a formação médica. **Relato de Experiência:** A LACARDIO tem como cronograma o mínimo de 8 encontros ao longo do respectivo semestre letivo, que acontecem majoritariamente nas dependências da Universidade. Como objetivo dos encontros, tem-se a exposição de um caso clínico voltado à área da cardiologia, onde os alunos discutem condutas e manejos do paciente, bem como diagnósticos diferenciais e como exercer a medicina nas limitações diárias de cada centro de saúde, sempre orientados por um especialista na área. **Reflexão sobre a experiência:** Conforme o primeiro ano da LACARDIO se concretiza, é notório o ganho de experiência clínica que os integrantes obtiveram, com uma abrangência de 8 patologias características da cardiologia que foram discutidas minuciosamente ao longo do semestre, elucidando a etiologia, diagnóstico e o tratamento. Além do ganho de experiência em avaliar exames como Eletrocardiogramas e exames laboratoriais patognomônicos de cada patologia, a integração dos alunos e o fortalecimento do pensamento coletivo foi reforçado para que futuramente esses acadêmicos possam se comunicar melhor em equipe e fazer uma avaliação mais crítica. **Conclusões ou Recomendações:** A Liga Acadêmica de Cardiologia da UFN é uma oportunidade de complementação do currículo básico para quem já concluiu o 4o semestre da graduação em medicina, oferecendo aulas inéditas e em pequenos grupos que privilegiam a integração de todos os membros. O singular aprendizado que essa Liga Acadêmica oferece é notório entre os alunos da graduação, e a integração de novos membros se torna a cada dia mais disputada.

Workshop de Tala Gessada: Um Relato de Experiência

Luísa Cancian Stieler, Jung Ho Kim, Artur Vargas Reis, Charles Viccari, Janaína Ribeiro França, Stefano Henrique Eberhart Silva

Introdução: A tala gessada é composta de uma bandagem que, ao ser molhada, pode ser moldada e, ao secar, fica resistente. Sua utilização serve para estabilizar fraturas, luxações e entorses, mantendo o membro afetado em repouso ou em redução, para que ocorra a correta cicatrização; ou até que o paciente chegue ao serviço especializado (como acontece nos casos das emergências). Cerca de 60 milhões de pessoas no mundo sofrem algum tipo de traumatismo, por ano, sendo necessário que o médico generalista saiba realizar uma imobilização. Sendo assim, objetivou-se instruir os estudantes de medicina na confecção dessas talas, para que estejam preparados para o atendimento desses pacientes na emergência. Com esse intuito, a Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, proporcionou aos alunos do curso de medicina um Workshop de tala gessada, o qual ocorreu durante a Semana acadêmica interdisciplinar de medicina de Passo Fundo de 2018. **Relato de Experiência:** Foram ofertadas 20 vagas para o curso, sendo os alunos divididos em grupos com 4 participantes e um orientador - membro da liga - sob supervisão do professor orientador da mesma. Ao início do curso, foi realizada uma aula teórica sobre: a confecção das talas, sua utilização, os tipos diferentes das mesmas e os cuidados que devem ser orientados ao paciente. Após, foi demonstrada a confecção da tala e, em seguida, os grupos se reuniram e iniciaram a parte prática. Cada grupo realizou duas talas conforme os casos clínicos que foram expostos, uma braquiopalmar - que é utilizada para contusões e fraturas do braço, cotovelo, antebraço e punho - e uma suropodálica - que é utilizada para imobilizar fraturas e entorses da perna, tornozelo e pé. **Reflexão:** Durante o curso, foi observado que os participantes não tinham conhecimento prévio sobre o assunto e que, mesmo aqueles que não pretendiam seguir a carreira ortopédica, se interessaram em aprender, tendo em vista que atuarão como plantonistas clínicos gerais, muitas vezes em serviços onde não há um ortopedista à disposição. **Conclusão:** Dessa forma, os alunos participantes do curso adquiriram habilidade de confeccionar tala gessada, desenvolvendo, assim, preparo para atender pacientes que necessitem de tais cuidados.

EIXO: ARTE-EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cinema Paradiso: Diálogos entre Arte, Academia e Sociedade

Gabriel Danielli Quintana, Catherine Lapolli, Lupércio Silva E Lamounier, Nadia da Trindade Gomes, Marina Pires Almeida, Lucas Oliveira Magalhães

Introdução: O Projeto de extensão “Cinema Paradiso” da UFPEL, nos seus dez anos de atividade, se propõe a enriquecer o diálogo sobre aspectos humanísticos diversos entre acadêmicos de medicina e distintos atores sociais, a partir da discussão de filmes. O cinema trabalha a reflexão através da “educação afetiva” (Blasco, PG); a partir da estética, o filme causa movimentos internos no espectador. Ao desfrutar de um filme, temos a oportunidade de experimentar algo de nós mesmos, nem sempre conhecido. Ao dialogar sobre um filme, ampliamos nossa vivência com nosso mundo interno e com o que podemos aprender a partir do outro, prazerosamente. “Ir ao cinema é diferente de ver um vídeo porque nos interessamos muito pela conversa que acontece depois do filme. E só acontece conversa se houver leitura. Sem esta, nossa experiência se reduz ao juízo de gosto imediato: gostei, não gostei” (Dunker, C. 2015). Objetivos: Descrever e analisar encontros realizados pelo Projeto Cinema Paradiso, para delimitar os fatores que contribuem para a formação acadêmica dos nossos alunos. Relato da Experiência: As exposições mensais abordaram o contexto sociopolítico atual, o qual afeta diretamente as experiências pessoais e as futuras condutas profissionais. Em alguns encontros, o foco foi a importância das lutas sociais como balizadores da conquista de direitos e mudanças sociais, incentivando a solidarização entre os estudantes em prol de causas pertinentes. Muitas tramas e discussões impactaram os presentes pelo choque com realidades doentes e invisíveis, mas que estão presentes dentro e fora da faculdade, clamando por atenção. Reflexão: Segundo as “Diretrizes Curriculares Nacionais”, o graduando deve ter clareza sobre princípios éticos, sobre sua responsabilidade social e seu compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano. Nesse aspecto, a atividade promoveu: reflexão a cerca de dilemas éticos da prática médica; contato com problemas e atores sociais diversos; tomada de responsabilidade frente a mudanças necessárias; empatia, auto-avaliação e sensibilização humanística. Conclusões: O projeto “Cinema Paradiso” promove a integração entre a teoria estudada no curso de medicina e a cultura extra-muros da UFPel, aprimorando a formação de nossos profissionais e projetando uma saudável transformação no pensamento médico.

Medicina Narrativa: Ensinando Estudantes de Medicina a Ouvir e Contar Histórias com Empatia

Betânia Francisca dos Santos, Thiago Cruvinel da Silva, Agnes de Fátima Pereira Cruvinel, Ana Luísa Rash dos Santos, Jonatha Wruck, Jullye Gavioli

A medicina narrativa começou como uma rigorosa disciplina clínica e intelectual nos cursos médicos para fortalecer os cuidados de saúde ao contribuir para o desenvolvimento de habilidades como reconhecer, absorver, interpretar e ser movido pelas histórias das pessoas. As histórias são usadas para ensinar habilidades de comunicação, ética e sensibilidade cultural, pontos importantes que fortalecem o rapport e a empatia para ouvir e agir sobre as narrativas dos pacientes na prática médica. O objetivo do presente relato é explorar a experiência de ensino de um componente optativo de Medicina Narrativa ofertado no curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC. Dezoito alunos acompanham as aulas de medicina narrativa que estão sendo desenvolvidas no primeiro semestre de 2019, com um encontro semanal de duas horas, totalizando uma carga horária total de trinta e seis horas no semestre. Os estudantes são levados a trabalhar a competência narrativa por meio da habilidade de ler textos e interpretar imagens, incluindo, dentre elas, histórias de doenças de pacientes. Utilizam-se da escrita criativa e da leitura de poemas, músicas e imagens para discussão sobre intenções e sentimentos com o propósito de favorecer a criação de conexão empática e o processo de comunicação na relação médico-paciente-família. Os encontros abordaram temas que envolveram o reconhecimento e interpretação de emoções por meio de trechos de filmes, criação de narrativas pelos estudantes, musicalização, dança, poesias, uso de metáforas e do imaginário. As atividades são gravadas em vídeo para posterior discussão e feedback com os estudantes. Em todos os encontros, os alunos são instigados a ampliar o olhar clínico para incluir elementos pessoais e sociais da vida deles próprios e de pacientes, treinando a escuta ativa e empática. No final de cada

aula é solicitado o feedback dos estudantes. Discursos muito comuns são atribuídos à melhora na escuta das histórias dos pacientes durante os estágios clínicos curriculares e maior segurança e tranquilidade na comunicação clínica. Recomenda-se que estudantes de medicina tenham a oportunidade do contato com a prática de medicina narrativa no período que antecede o internato para aprimorar a relação médico-paciente nos quesitos de empatia, comunicação e emoções.

O Ensino de Saúde Coletiva em Medicina: Possibilidades Através da Ludicidade

Eduarda Pires Pizzuti, Natália Sevilha Stofel

Introdução: Desde 2014, as novas Diretrizes Curriculares para os cursos de medicina colocam o desafio à formação através das metodologias ativas. Diante das inúmeras possibilidades, optou-se como estratégia de ensino algumas atividades lúdicas. Objetivo: descrever a aplicação de técnicas lúdicas no ensino de saúde coletiva no primeiro semestre de medicina em uma universidade pública do RS. Relato de Experiência: O módulo Saúde Coletiva I tem 60 horas, 45 teóricas e 15 práticas. O seu conteúdo teórico é abordado de forma dinâmica através de jogos e outras atividades lúdicas. Para todos os temas são disponibilizados textos base com uma semana de antecedência à atividade. A reforma sanitária, o nascimento do SUS e leis que o regem, foram abordados através de um quiz no qual os estudantes foram divididos em dois grupos. Cada grupo deveria tentar responder as questões, justificando a resposta. A determinação social da saúde foi trabalhada através de um jogo de tabuleiro, pretendeu-se que os estudantes percebessem que algumas pessoas “carregavam” mais determinantes e por isso, tinham mais dificuldade de chegar ao final. Reflexão sobre a experiência: Percebe-se que essa abordagem trás mais inteiração entre os estudantes, entre os estudantes e docentes, e promove trabalho cooperativo em equipes. A adesão e engajamento foram bastante satisfatórias. O fato de trazer a ludicidade para dentro da sala de aula não significou que os estudantes não davam importância ao módulo. Disponibilizar textos-base foi essencial, bem como permitir que os estudantes fizessem a auto-avaliação. Conclusões ou Recomendações: Sair do “lugar-comum” no ensino de saúde coletiva foi, inicialmente, fruto de uma inquietação pessoal da docente. Com o passar das atividades, percebeu-se que estar naquele momento/ambiente trazia alegria e satisfação para os envolvidos. É preciso, no entanto, espaços que permitam a discussão do uso dessas ferramentas no ensino em saúde, e formas de avaliação.

EIXO: GESTÃO ACADÊMICA E DESENVOLVIMENTO DOCENTE

MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desafios da Docência: Reflexões a Partir da Vivência em um Curso de Graduação em Medicina

Graciela Soares Fonseca, Paulo Roberto Barbatto, Margarete Dulce Bagatini

Introdução: Os novos cursos de medicina demandam inovações pedagógicas e curriculares que intensificam os desafios da prática docente. **Objetivo:** O trabalho objetiva apresentar os desafios da docência em um curso de graduação em medicina, viabilizado pelo Programa Mais Médicos, a partir da narrativa de três professores. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência construído a partir de narrativas reflexivas redigidas livremente por cada um dos docentes, em momento único, no segundo semestre de 2018. Elas foram sistematizadas e organizadas, por um dos autores. **Resultados:** Dois dos docentes são graduados em odontologia, com pós-graduação na área de saúde coletiva, participando dos oito Componentes Curriculares Regulares (CCR) ligados à essa área. A terceira docente é farmacêutica, com pós-graduação em Ciências Biológicas e compõe os componentes de Processos Biológicos III e IV e Temas Emergentes na Formação Médica 3. As narrativas revelam o quanto o cenário atual é singular e gerador de desafios próprios. O modelo contra-hegemônico do referido curso de medicina gera insegurança para os atores envolvidos, sobretudo pela ausência de referencial comparativo. Além disso, a construção do curso demanda energia extra, visto que parte-se do zero para organização de todas as demandas. O uso de metodologias ativas de aprendizagem constitui outro desafio, uma vez que os docentes foram formados sob a ótica do modelo tradicional. Outro aspecto apontado como desafiador pelos três docentes – chamando atenção para o fato de nenhum deles ser médico – é apresentar formação de graduação em outros cursos da área da saúde e o quanto isso causa incompreensões e resistências, manifestada por estudantes e colegas docentes. Por fim, no contexto atual de exercício da docência, o uso intenso de dispositivos tecnológicos foi apontado pelos docentes como um desafio, talvez, o mais complexo deles já que seu uso é massivo e é complexo “competir” e organizar uma aula que seja atrativa à ponto de fazer com os estudantes se “desconectem” para se concentrar no que está sendo trabalhado. **Conclusão:** Conclui-se que a docência em cursos de medicina, em especial naqueles orientados pelas DCN, apresenta desafios variados que precisam ser compreendidos e contornados para propiciar uma prática exitosa.

Monitoria: Um Passo da Docência

Vitor Boniatti Neves, Alessandra Mocelin, Clarice Elvira Saggin Sabadin

Introdução: A monitoria vem sendo, cada vez mais implementada devido a sua notável contribuição para educação e crescimento dos alunos nas Instituições de Educação Superior. Em 1968, a lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, artigo 41 instituiu a monitoria acadêmica no ensino superior, a partir dessa publicação, tornou-se oficial a prática da monitoria por discentes no país, apresentando duas funções principais: iniciar as experiências de docência na graduação e contribuir com a qualidade de ensino. **Objetivos:** Apresentar como as monitorias acadêmicas estimularam e prepararam os alunos para futura docência. **Relato de Experiência:** As monitorias de Histologia e Habilidades Médicas oferecidas pela Faculdade Meridional - IMED possuem carga horária semanal de 4 horas cada, onde o aluno monitor é selecionado pelos professores em conjunto com o RH (Recursos Humanos) da instituição através de edital, levando em consideração notas e desempenho nas disciplinas ofertadas. Uma vez monitores, os alunos, auxiliaram no preparo das aulas práticas, organização do local para as atividades, preparo de simulados testes, revisão dos conteúdos teórico-prático, confecção de material digital como instrumento para compreender de maneira mais simples e didática as lâminas, na histologia, e os fluxos de conduta, nas habilidades médicas. Os monitores ficaram disponíveis aos acadêmicos de nível inferior, onde conseguiram observar suas dificuldades, auxiliar nas dúvidas e consolidar os conhecimentos. **Reflexão sobre a experiência:** A participação nas monitorias acadêmicas trouxe aos alunos monitores diversas experiências para crescimento pessoal e profissional, pois oportuniza a prática das relações interpessoais, comunicação, gestão de pessoas e de laboratórios e fluxos de aulas. O benefício não foi apenas ao monitor, mas também aos monitorandos, que

construído um diálogo e reduzido distanciamentos que poderiam existir na relação discente e docente. Conclusões: Conclui-se que através da monitoria foi possível criar uma relação imensamente produtiva entre discentes, monitores e docentes, potencializando a consolidação de conhecimento entre os acadêmicos e o despertar do interesse do monitor pela docência. Fato que se pode observar pelo aumento de alunos agendando espaços para estudo em laboratórios.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-66043-03-7



9 788566 043037